



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**  
**BACHARELADO EM DESIGN-MODA**

**GABRIELA DESIRE DE ASSIS OLIVEIRA**

**ENTRE A IRONIA E O ENTUSIASMO:**  
**INVESTIGANDO O METAMODERNISMO COMO CORRENTE ESTÉTICA**  
**CONTEMPORÂNEA.**

**FORTALEZA**

**2024.1**

GABRIELA DESIRE DE ASSIS OLIVEIRA

**ENTRE A IRONIA E O ENTUSIASMO:**  
INVESTIGANDO O METAMODERNISMO COMO CORRENTE ESTÉTICA  
CONTEMPORÂNEA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Design-Moda.

Orientadora: Profa. Dra. Emanuelle K. R. Silva.

FORTALEZA

2024.1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

O47e Oliveira, Gabriela Desire de Assis.

Entre a ironia e o entusiasmo : investigando o metamodernismo como corrente estética contemporânea / Gabriela Desire de Assis Oliveira. – 2024.

84 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva.

1. Metamodernismo. 2. Moda contemporânea. 3. Arte. 4. Design. I. Título.

CDD 391

---

GABRIELA DESIRE DE ASSIS OLIVEIRA

**ENTRE A IRONIA E O ENTUSIASMO:  
INVESTIGANDO O METAMODERNISMO COMO CORRENTE ESTÉTICA  
CONTEMPORÂNEA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Design-Moda.

Aprovada em: 30/09/2024.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Emanuelle K. R. Silva (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Eveline Maria de Azevedo Silveira  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Joelma Damasceno de Matos  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais e a minha fanbase.

“Para mim, design é sobre qualquer coisa que eu ache que vale a pena contar uma história.” (Virgil Abloh)

## RESUMO

Os tempos de pastiche e parataxe acabaram! Assim enunciam Timotheus Vermeulen e Robin Van Den Akker em seu Manifesto Metamoderno, *Notes on Metamodernism* (2010), que coloca o conceito de pós-modernidade à prova e o julgam incompatível e insuficiente para compreender a complexidade contemporânea. A partir disso, o presente estudo monográfico busca compreender o conceito de metamodernismo na arte e suas correlações com o campo da moda. Para tanto desenvolve-se uma investigação analítica acerca do tema, a fim de entender as características do movimento metamoderno e identificá-lo nas produções estéticas contemporâneas. A metodologia segue uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica envolve a revisão de literatura existente sobre o metamodernismo, incluindo livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações. Compreende-se o conceito e características da sensibilidade metamoderna enquanto uma corrente estética e filosófica, e posteriormente analisa-se expoentes que ressoam esses conceitos em áreas como artes, cinema, design e moda. Conclui-se que a estética metamoderna reflete questões contemporâneas possíveis de serem captadas no atual espírito de tempo.

**Palavras-chave:** metamodernismo; arte; moda contemporânea; design.

## ABSTRACT

The era of pastiche and parataxis is over! It's what declares Timotheus Vermeulen and Robin Van Den Akker declare in their metamodernist manifesto named *Notes on Metamodernism* (2010), which tests the concept of postmodernity and finds it inadequate and insufficient for understanding contemporary complexity. Consequently, this essay study seeks to understand the concept of metamodernism in art and its correlations with the field of fashion. To this end, an analytical investigation is developed to comprehend the characteristics of the metamodern movement and identify them in contemporary aesthetic productions. The methodology employs a qualitative and exploratory approach, using bibliographic and documentary research. The bibliographic research involves reviewing existing literature on metamodernism, including books, academic articles, theses, and dissertations. The study aims to grasp the concept and characteristics of metamodern sensibility as both an aesthetic and philosophical current, and subsequently analyzes figures that resonate with these concepts in fields such as art, cinema, design, and fashion. It concludes that metamodern aesthetics reflect contemporary issues that are perceptible in the current spirit of the times. .

**Keywords:** metamodernism; art; contemporary fashion; design.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> — Instalação “ <i>Meeting</i> ” (1980), James Turrell. ....	22
<b>Figura 2</b> — Série fotográfica “ <i>After the Deluge</i> ” (2006-2009), David LaChapelle. ....	24
<b>Figura 3</b> — Cena do filme “ <i>Bodies Bodies Bodies</i> ” (2022) Dir. Halina Reijn. ....	26
<b>Figura 4</b> — Usuário do Letterboxd avalia o filme. ....	26
<b>Figura 5</b> — Cena do filme “ <i>Bodies Bodies Bodies</i> ” (2022) Dir. Halina Reijn. ....	27
<b>Figura 6</b> — Usuários do Letterboxd se identificam com a obra assistida. ....	28
<b>Figura 7</b> — Trechos do videoclipe de “1999”, Charli XCX part. Troye Sivan. ....	29
<b>Figura 8</b> — Trechos traduzidos das faixas “2099” e “1999” de Charli XCX e Troye Sivan. ....	30
<b>Figura 9</b> — Ensaio fotográfico para o disco “ <i>Pop 2</i> ” (2017). ....	31
<b>Figura 10</b> — Capa do álbum de estúdio “ <i>How I’m Feeling Now</i> ” (2020), Charli XCX. ....	32
<b>Figura 11</b> — Trecho traduzido da letra da faixa “ <i>Anthems</i> ” de Charli XCX. ....	32
<b>Figura 12</b> — Trecho do documentário “ <i>Alone, Together</i> ” (2021) de Charli XCX. ....	33
<b>Figura 13</b> — Trecho da faixa “ <i>Girl so confusing version with Lorde</i> ”. ....	34
<b>Figura 14</b> — Capa do álbum “ <i>Brat</i> ” (2024) e captura do site “ <i>brat generator</i> ” ....	35
<b>Figura 15</b> — Compilado de memes e utilizações da estética “ <i>Brat</i> ” na internet durante sua semana de lançamento. ....	36
<b>Figura 16</b> — Usuários do fórum bcharts discutem sobre o impacto de “ <i>Brat</i> ”. ....	37
<b>Figura 17</b> — Capa da versão deluxe de “ <i>Brat</i> ” anunciada na “ <i>Brat Wall</i> ” em live nas redes sociais da artista. ....	38
<b>Figura 18</b> — Capa da revista <i>New York</i> , fotografada por David LaChapelle, 2024. ....	39
<b>Figura 19</b> — Britney Spears em diferentes momentos durante os anos 2000. ....	39
<b>Figura 20</b> — Fotografias de autoria de David LaChapelle. ....	40
<b>Figura 21</b> — Coleção “ <i>The Ten</i> ”, colaboração entre as marcas Off-White e Nike, 2017. ....	42
<b>Figura 22</b> — Compilação de pessoas usando o cinto industrial da marca Off-White. ....	43
<b>Figura 23</b> — Compilado de coleções da marca Off-White. ....	44
<b>Figura 24</b> — Compilado de momentos do desfile “ <i>Color Theory</i> ”, SS19 Louis Vuitton, 2019. ....	45
<b>Figura 25</b> — Compilado de looks presentes na coleção primavera/verão 2019 da marca Louis Vuitton. ....	46
<b>Figura 26</b> — Compilado de momentos do desfile “ <i>Heart on Heaven</i> ”, Louis Vuitton, ....	

2020. ....	47
<b>Figura 27</b> — Paralelo entre desfile “Heart on Earth” (2020) e o filme “O Show de Truman” (1998).....	48
<b>Figura 28</b> — Cenário do desfile “Louis Dreamhouse” da marca Louis Vuitton, 2022. ....	49
<b>Figura 29</b> — Compilado de momentos do desfile “Louis Dreamhouse”, 2022. ....	49
<b>Figura 30</b> — Compilado de looks da coleção outono/inverno de alta-costura 2024 da grife Balenciaga.....	51
<b>Figura 31</b> — Desfile outono/inverno 2022 da marca Balenciaga.....	52
<b>Figura 32</b> — Bolsa “Trash Pouch”, parte da coleção AW22, Balenciaga. ....	53
<b>Figura 33</b> — Macacão de fita adesiva AW 22 e “Clear Sticky Tape Bracelet” AW 24, da Balenciaga.....	53
<b>Figura 34</b> — Compilado de looks presentes na coleção FW22 da marca Vetements. ....	55
<b>Figura 35</b> — Camisetas presentes na coleção FW22 do designer Guram Gvasalia para Vetements. ....	55
<b>Figura 36</b> — Compilado de looks presentes na coleção SS24 da marca Vetements. ....	56
<b>Figura 37</b> — “Sobre o olhar”, obra de Almandrade, 2018. ....	59
<b>Figura 38</b> — Obra “Pele Tatuada à Moda de Azulejaria”, 1995, óleo sobre tela. ....	60
<b>Figura 39</b> — Instalação “Leviathan Thot” de Ernesto Neto, Pantheon Paris, 2006. .	61
<b>Figura 40</b> — Frame do filme “Aquarius” (2016), dirigido por Kleber Mendonça Filho. ....	62
<b>Figura 41</b> — Frame do filme “Bacurau” (2019), dirigido por Kleber Mendonça Filho. ....	63
<b>Figura 42</b> — Cadeira “Favela” desenvolvida pela dupla de designers Irmãos Campana.....	64
<b>Figura 43</b> — Escultura “Abacate”, desenvolvido pelo ALVA Design.....	65
<b>Figura 44</b> — Ambiente “Solos” Projeto de Daniela Funari. CASACOR SÃO PAULO, 2024. ....	66
<b>Figura 45</b> — Instalação “Terreiro” de Alê Salles, CASACOR São Paulo 2024. ....	67
<b>Figura 46</b> — Desfile “Tenda Tripa”, coleção verão 2025 da marca MISCI. ....	68
<b>Figura 47</b> — Paralelo entre folha Alocasia Macrorrhizos e sua aplicação na coleção “Tenda Tripa”. ....	69

<b>Figura 48</b> — Acessórios criador por Airon Martin para a grife brasileira MISCI. ....	70
<b>Figura 49</b> — Processo de desenvolvimento do calçado Rider FrogR + P. Andrade. ....	71
<b>Figura 50</b> — Campanha da colaboração entre as marcas Asics + P.Andrade. ....	72
Figura 51 — Coleção da marca Piet inspirada na cultura surfwear noventista, lançada em 2023. ....	73
<b>Figura 52</b> — Colaboração entre as marcas Piet e Oakley inspiradas nas subculturas brasileiras. ....	74
<b>Figura 53</b> — Colaboração entre as marcas Piet e Swarovski, lançada em 2024. ....	74

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 METAMODERNISMO E METAMODERNIDADE</b> .....	<b>15</b>
<b>3 ESTÉTICA METAMODERNA NA PRODUÇÃO CULTURAL E ENTRETENIMENTO CONTEMPORÂNEA</b> .....	<b>19</b>
<b>3.2 Moda Contemporânea e Metamodernidade</b> .....	<b>41</b>
<b>4 METAMODERNISMO À BRASILEIRA</b> .....	<b>58</b>
<b>4.1. Metamodernismo na Moda Contemporânea Brasileira</b> .....	<b>67</b>
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	<b>75</b>

REFERÊNCIAS.....	76
------------------	----

## 1 INTRODUÇÃO

Os tempos de pastiche e parataxe acabaram! Assim enunciam Timotheus Vermeulen e Robin Van Den Akker em seu Manifesto Metamoderno, *Notes on Metamodernism* (2010), que coloca o conceito de pós-modernidade à prova e o julgam incompatível e insuficiente para compreender a complexidade contemporânea. Elaborado como uma resposta ao pós-modernismo no século XXI, o metamodernismo ou pós-pós-modernismo é uma estrutura complexa que engloba aspectos filosóficos e estéticos. Sua característica primordial é a capacidade de sintetizar ideais provenientes tanto do modernismo, movimento artístico e cultural que revolucionou os séculos XIX e XX, quanto do pós-modernismo.

O paradigma metamoderno é construído pela constante oscilação entre polos, entre o moderno e o pós-moderno, entre a sinceridade e a ironia, o otimismo e o pessimismo, a esperança e o ceticismo e essa oscilação ocorre de forma perene, sem nunca se propor realmente a estacionar em um destes polos ou preferir uma só face destes ideais (Vermeulen; Akker, 2010).

Reconhecendo a complexidade e a contradição que permeiam a conjuntura contemporânea, mas aspirando simultaneamente a uma forma mais holística de análise da realidade, o metamodernismo não tem se restringido apenas ao campo teórico, mas também se tem expressado em diferentes formas práticas na arte, literatura, arquitetura, música e até mesmo na moda.

As produções artístico-culturais associadas à corrente metamoderna acabam por desafiar as categorias tradicionais em busca de compreender e traduzir mais precisamente o espírito de tempo e o contexto no qual estamos inseridos, assumindo como ponto de partida a ideia de que o que entendemos como “pós-moderno” já não é suficiente para isso, como proposto por Timotheus Vermeulen e Robin van den Akker, autores do artigo *Notes on Metamodernism* publicado em 2010 no segundo volume da revista acadêmica *Journal of Aesthetics & Culture*. O objetivo geral da pesquisa é compreender mais claramente a estrutura estética e ideológica proposta pelo movimento metamodernista e o seu impacto nas diferentes formas de

produção artístico-culturais, trabalhando sobretudo em entender como o campo da moda tem se utilizado e expressado características dessa corrente estética e filosófica. Tem-se como desdobramentos deste objetivo geral, os seguintes objetivos específicos: Investigar e compreender o conceito e essência do movimento metamoderno e o que ele propõe, explorar a relação entre estética e espírito de tempo, entender como o metamodernismo tem se relacionado com o espírito de tempo atual, identificar a sua relevância e os seus expoentes em diferentes campos de produção de conhecimento e cultura, evidenciar e reconhecer as suas características, analisar como designers e marcas de moda tem incorporado elementos dessa estética em suas produções e avaliar o impacto do movimento na contemporaneidade, sobretudo na indústria da moda.

A escolha deste tema para o trabalho acadêmico foi motivada pela minha “descoberta” do termo “metamoderno” durante uma pesquisa sobre o ex-diretor criativo do segmento de moda masculina da marca Louis Vuitton. O encontro com esse termo, até então “desconhecido”, despertou minha curiosidade, levando-me a uma investigação mais aprofundada sobre “metamoderno” e “metamodernismo”. Surpreendentemente, constatei a escassez de estudos acadêmicos, especialmente em nível de graduação, sobre esse fenômeno estético. Embora tenha encontrado algumas contribuições valiosas de pesquisadores em doutorados internacionais, a falta de uma base teórica mais ampla despertou ainda mais meu interesse.

Além disso, ao reconhecer a relevância e o impacto significativo do metamodernismo na produção cultural em geral, percebi o potencial substancial para uma pesquisa mais aprofundada nesse domínio. Assim, o trabalho proposto busca preencher essa lacuna no conhecimento acadêmico, explorando as interações entre a ironia e o entusiasmo no contexto do metamodernismo no campo da moda.

Diante disso, o metamodernismo, enquanto corrente estética, é um tema de pesquisa acadêmica de grande relevância por várias razões. Primeiramente, o metamodernismo representa uma evolução nas correntes estéticas, marcando uma ruptura com o pós-modernismo e incorporando uma nova abordagem que combina ironia e entusiasmo. Esta combinação única de elementos aparentemente contraditórios reflete a complexidade e a ambiguidade do mundo contemporâneo, tornando o metamodernismo um espelho fiel da nossa época, refletindo o nosso espírito de tempo.

Em segundo lugar, o metamodernismo tem um impacto significativo em várias áreas da cultura contemporânea, incluindo a arte, a literatura e, claro, a moda. A moda, como uma forma de expressão artística e cultural, é profundamente influenciada pelas correntes estéticas predominantes. Portanto, entender o metamodernismo pode proporcionar insights valiosos sobre as tendências atuais da moda e a direção futura que a moda pode tomar. Além disso, a moda metamoderna pode ter implicações importantes para a forma como os consumidores percebem e interagem com a moda.

Finalmente, a pesquisa acadêmica sobre o metamodernismo pode contribuir para uma compreensão mais profunda desta corrente estética e do seu impacto na sociedade, ajudando a esclarecer os princípios subjacentes ao metamodernismo, a forma como se manifesta em diferentes contextos e as implicações que pode ter para a forma como percebemos e interpretamos o mundo. Além disso, pode fornecer uma base sólida para futuras pesquisas e discussões sobre o metamodernismo e outras correntes estéticas.

A metodologia desta pesquisa segue uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica envolve a revisão de literatura existente sobre o metamodernismo, incluindo livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações. Esta revisão permitirá uma compreensão abrangente do tema, identificando as principais teorias, debates e lacunas na literatura existente.

Já a pesquisa documental visa complementar a pesquisa bibliográfica ao analisar documentos não acadêmicos, como artigos de revistas de moda, blogs, entrevistas com designers, imagens, vídeos e conteúdos previamente produzidos que porventura englobam o universo temática da pesquisa. Estes documentos podem oferecer insights valiosos sobre a manifestação do metamodernismo na moda e como a indústria tem se apropriado desta corrente estética. A natureza qualitativa e exploratória da pesquisa permite uma análise aprofundada e interpretativa do metamodernismo, sobretudo na moda. Em vez de se concentrar em dados quantificáveis, esta abordagem busca entender o significado, as características e as implicações do metamodernismo. A pesquisa exploratória permite a flexibilidade para seguir novas direções e questões que

surgem durante o processo de pesquisa, contribuindo para uma compreensão mais rica e matizada do tema.

No que se refere à organização e apresentação das ideias no presente estudo, o capítulo dois traz uma introdução explicativa sobre o conceito de metamodernidade enquanto contemporaneidade e, em seguida, nos capítulos subsequentes, foram abordadas as suas manifestações nas diferentes áreas da produção cultural contemporânea, sobretudo no campo da moda. À priori, são analisadas produções internacionais e posteriormente, explora-se as expressões da estética metamoderna no Brasil, ao longo do terceiro e quarto capítulo respectivamente. Por fim, o capítulo cinco apresenta as considerações finais sobre o tema onde percebeu-se a intensa presença de elementos que ressoam fortemente com os conceitos defendidos pela corrente metamoderna nas produções culturais e espírito de tempo contemporâneos, corroborando com a ideia de uma contemporaneidade metamoderna que ultrapassa os limites já estabelecidos da pós-modernidade.

Dessa forma, a pesquisa visa explorar a corrente estética metamoderna e suas implicações na contemporaneidade, dando um enfoque especial para a área da moda.

## 2 METAMODERNISMO E METAMODERNIDADE

O conceito de metamodernidade começou a tomar forma por volta dos anos 2000, especialmente após a publicação do ensaio *"Notes on Metamodernism"* em 2010 por Timotheus Vermeulen e Robin van den Akker, dois teóricos culturais holandeses. Amplamente considerado o ponto de partida para a defesa e desenvolvimento do conceito metamoderno este ensaio apresenta o paradigma metamoderno como uma reação ao pós-moderno, considerando-o antiquado para compreender o espírito de tempo atual, tendo como sua principal característica a ambivalência constante entre elementos opostos juntos em um só sujeito ou objeto.

O ponto de partida para a defesa desse conceito se deu principalmente no campo acadêmico e artístico, sob o argumento de que a metamodernidade reflete uma nova atitude cultural que emerge depois da virada do milênio e trouxe consigo diversas mudanças significativas para a sociedade, tais como os avanços tecnológicos e digitais, crises climáticas e mudanças sociopolíticas, culturais e econômicas, alterando drasticamente a sociedade contemporânea. Entretanto, o conceito de metamodernidade defendido no ensaio *"Notes On Metamodernism"* ganhou força ao longo da década passada e não se manteve restrito somente ao âmbito acadêmico, sendo explorado em diversas áreas como artes, arquitetura, cinema, teoria cultural e moda.

Apesar de previamente cunhado por Mas'ud Zavarzadeh em 1975 com intuito de nomear um conjunto de novas estilísticas e atitudes em narrativas literárias americanas, o termo "Metamodernismo" foi à priori utilizado de forma pontual e isolada. Foi apenas em 2010, mais de três décadas após o seu primeiro registro de uso, que o termo "Metamodernismo" é apresentado ao mundo por Timotheus Vermeulen e Robin Van Den Akker no *Journal of Aesthetics & Culture, Volume 2* como um novo conceito, enraizado na filosofia e na teoria cultural.

Além disso, há registros da utilização do termo "Metamodernidade" por parte dos críticos literários brasileiros Jayro Luna e Philadelpho Menezes ainda na década de 1980, quando trabalharam na formulação de um conceito de metamodernidade diferente do defendido pelos holandeses Vermeulen e Van Den Akker, pensado

enquanto uma síntese entre modernidade e pós-modernidade, resultando em obras como o livro “A crise do passado: Modernidade, Vanguarda e Metamodernidade”, publicado em 1994.

Timotheus Vermeulen e Robin Van Den Akker (2010) consideram que o que estamos vivendo na contemporaneidade já não cabe mais na designação de “Pós-Moderno” e que o nosso zeitgeist pede por um termo mais adequado e por isso lançam o *Notes on Metamodernism*, um manifesto onde discutem a conceituação do termo e suas implicações, características e o seu efeito na cultura.

Em *Notes on Metamodernism* (2010), Vermeulen e Van Den Akker iniciam o manifesto apontando o abandono de estruturas estilísticas típicas da pós-modernidade, como pastiche e parataxe em favor de noções estéticas de reconstrução, mito e metáxia e evidenciam a lacuna no que se diz respeito à nomeação e o entendimento dessa contemporaneidade que já ultrapassou a pós-modernidade, se propondo a preencher esta lacuna por meio do desenvolvimento conceitual do que chamam de metamoderno, propondo reflexões sobre esse conceito através da análise de contexto histórico e político da sociedade e suas manifestações nas produções culturais, literárias, arquitetônicas e até mesmo cinematográficas. O paradigma metamoderno é então nos apresentado como um discurso oscilante entre um entusiasmo moderno e uma ironia pós-moderna, algo que ontologicamente situa-se entre o pós-modernismo, epistemologicamente com o pós-modernismo e historicamente além do pós-modernismo. (Vermeulen; Akker, 2010, p.3)

Embora Timotheus Vermeulen e Robin Van Den Akker tenham encabeçado o conceito de metamodernidade como substituto à pós-modernidade em 2010, a defesa da ideia de declínio pós-moderna já havia sido apontada por outros estudiosos, sendo inclusive um norte para o início do desenvolvimento do pensamento de Vermeulen e Van Den Akker. Fredric Jameson (1991), em sua obra *Pós-modernismo, ou a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*, já destacava o esgotamento da profundidade cultural e política da pós-modernidade, associando-a ao capitalismo tardio, com ênfase no pastiche e na superficialidade. David Harvey (1989), por sua vez, em *A Condição Pós-Moderna*, discutiu a fragmentação e a compressão espaço-temporal, relacionando essas mudanças à reestruturação

capitalista global. Gilles Lipovetsky (2004), ao propor o conceito de *hipermodernidade*, já havia sugerido que a sociedade estava entrando em uma nova fase marcada pelo consumismo exacerbado e pela aceleração temporal, indicando um movimento além da pós-modernidade. Zygmunt Bauman (2000), com a noção de *modernidade líquida*, também apontou a transição para uma era de incerteza e fluidez, sugerindo que as narrativas fragmentadas da pós-modernidade estavam se esgotando. Por fim, Alain Badiou (2005) criticou o relativismo da pós-modernidade e defendeu a necessidade de redescobrir valores universais, propondo uma superação do cinismo característico desse período. Essas contribuições teóricas ajudaram a moldar o conceito de metamodernidade, consolidado por Vermeulen e Van Den Akker como uma resposta ao declínio da pós-modernidade e como uma tentativa de capturar as novas complexidades culturais contemporâneas.

Em *Notes On Metamodernism* (2010), artigo contido no segundo volume da revista acadêmica *Journal of Aesthetics & Culture*, publicado em 2010 pela editora *Taylor & Francis*, é possível identificar que alguns autores apontam eventos materiais, como mudanças climáticas, crises financeiras e a revolução digital como causas do declínio pós-moderno, enquanto outros apostam em questões mais intangíveis, como apropriação da crítica pelo mercado, integração da *différance* - termo cunhado pelo filósofo francês Jacques Derrida que argumenta a linguagem e seu constante processo de diferença e adiamento e a sua falta de um significado fixo e definitivo - à cultura de massa ou ainda devido à modelos divergentes de políticas identitárias, como a teoria queer (2010, p.3). Em *The politics of postmodernity* (1989, apud Vermeulen; Van den Akker, 2010 p.3) a acadêmica e crítica literária canadense Linda Hutcheon aponta o fim do momento pós-moderno e faz uma provocação aos leitores, evocando a necessidade de encontrar e nomear este novo momento do século XXI.

Utilizando o gancho de Linda Hutcheon supracitado, Vermeulen e Van Den Akker fazem em seu manifesto uma breve análise da tentativa de outros autores de etiquetar este fenômeno e a partir daí julgam o *hipermoderno* de Gilles Lipovetsky, o *digimoderno* de Alan Kirby, o *automodernismo* de Robert Samuels e o *altermodernismo* de Nicholas Bourriaud conceitos insuficientes e até mesmo evasivos, uma vez que parecem prezar por uma radicalização do pós-moderno em detrimento do entendimento de sua reestruturação, falhando na tarefa de responder

efetivamente ao questionamento de Linda Hutcheon. (2010, p. 3-4)

Sendo assim, os autores relembram a distinção feita por Jos de Mul entre a ironia pós-moderna e o entusiasmo modernista e consideram que as tendências pós-modernas não que tenham sido simplesmente assimiladas e tenham sumido, mas sim que tomaram outra forma, assumindo um novo sentido, significado e direção. A partir disso, conseguem fazer um paralelo epistemológico sobre como o moderno e o pós-moderno derivam do idealismo positivo de Hegel e o metamodernismo, por sua vez, derivaria do idealismo negativo kantiano e assim confere ao paradigma metamoderno a característica de buscar permanentemente uma verdade sem intenção de encontrá-la de fato. (Vermeulen; Akker, 2010.)

Já quanto ao aspecto ontológico, os teóricos culturais Vermeulen e Van Den Akker (2010) conceituam o metamodernismo como oscilante entre o entusiasmo moderno e uma ironia pós-moderna, entre esperança e melancolia, ingenuidade e conhecimento, empatia e apatia, unidade e pluralidade, totalidade e fragmentação, pureza e ambiguidade. Algo importante a se frisar quando se considera essa oscilação entre pólos tão opostos é que não há a intenção verdadeira de buscar um equilíbrio absoluto entre eles.

### **3 ESTÉTICA METAMODERNA NA PRODUÇÃO CULTURAL E ENTRETENIMENTO CONTEMPORÂNEA**

A estética não se restringe apenas aos aspectos formais de uma obra, mas envolve uma interação profunda entre o observador e o objeto artístico, onde o significado é continuamente negociado e reconstruído. O prazer estético, portanto, não é um elemento estático, mas uma experiência subjetiva e ativa que nasce do encontro entre o indivíduo e a obra, tornando a interpretação um componente central desse processo. A definição do que é belo, ou esteticamente válido, está sempre sujeita ao contexto histórico, cultural e social em que está inserida, sendo constantemente reformulada conforme esses fatores mudam ao longo do tempo.

Assim, à medida que a sociedade evolui, os modos de apreciar, interpretar e experimentar a arte também sofrem transformações, refletindo e, simultaneamente, influenciando as ideologias e os valores predominantes de cada época. Essa mudança contínua reafirma o papel dinâmico da estética na cultura. Barthes (2004) acrescenta que, nessa troca, o significado de uma obra não está fixado exclusivamente no texto ou na obra em si, mas se constrói no encontro entre ela e o leitor, que traz suas próprias vivências e perspectivas, tornando o ato estético um diálogo em constante movimento.

Antes de introduzir o conceito de estética metamoderna, é fundamental revisitar o pós-modernismo, um movimento que se destacou pela desconfiança em relação às grandes narrativas e pela fragmentação do conceito de verdade. Caracterizado por um ceticismo arraigado, o pós-moderno abraçou a ironia, o relativismo e a recusa de certezas absolutas, promovendo uma estética de desconstrução e pluralidade. Durante esse período, a autenticidade e a busca por sentido foram frequentemente vistas com desdém, levando à celebração de estilos e formas que misturavam referências de maneira livre, sem a necessidade de um propósito ou profundidade coerente. Gilles Lipovetsky, em *\*O Império do Efêmero\** (1987), argumenta que a pós-modernidade se caracteriza pela efemeridade e pela superficialidade, onde o consumo cultural e a moda se tornam elementos centrais da experiência humana, refletindo um hedonismo que se distancia de valores mais profundos. No âmbito da cultura e das artes, essa era destacou-se pelo pastiche e

pela polifonia de interpretações, desafiando a ideia de um significado unificado ou universal. Contudo, o metamodernismo emerge como uma resposta a essa postura, propondo uma oscilação entre o cinismo e a ambivalência herdados do pós-modernismo, e uma nova apreciação pelas emoções, autenticidade e a busca por significados em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico. Essa nova sensibilidade reconhece a necessidade de esperança e propósito, promovendo um diálogo com as contradições da contemporaneidade e uma reintegração do sentimento na experiência estética, evidenciando, assim, uma mudança significativa no modo como interagimos com a arte e a cultura.

Na contemporaneidade, a presença de elementos metamodernos na estética surge como uma resposta ao espírito de tempo atual, caracterizado pela incerteza e pela complexidade, enfatizando a alternância entre a esperança e o ceticismo, entre o otimismo e o desencanto, oferecendo uma visão estética que lida com a ambiguidade e a multiplicidade de significados, ressoando com a forma como experimentamos e interpretamos a realidade em um mundo de rápidas transformações.

Além disso, a estética metamoderna é caracterizada por um retorno ao sentimento e à autenticidade, porém de uma forma que reconhece a ironia e o ceticismo herdados do pós-modernismo. Em vez de rejeitar a emoção e o idealismo como foram muitas vezes descartados no pós-modernismo, o metamodernismo os reintegra com uma nova perspectiva que busca significado e propósito em um mundo multifacetado.

Embora seja um conceito relativamente recente, é possível apontar características que transmitem vigorosamente a essência metamoderna enquanto tendência cultural contemporânea ao analisar produções artísticas e culturais de diferentes nichos que exploram uma abordagem experimental, inovadora e muitas vezes híbrida. De acordo com os teóricos Timotheus Vermeulen e Robin van den Akker (2010), a metamodernidade se destaca por seu envolvimento com a complexidade e a ambiguidade, desafiando as narrativas lineares e os paradigmas estabelecidos do pós-modernismo.

Por isso, produções consideradas metamodernas frequentemente incorporam uma fusão de estilos e influências, misturando elementos de várias épocas e culturas de

maneira não convencional. Essa abordagem permite uma exploração mais profunda da identidade e da experiência humana, refletindo uma sensibilidade para a interconexão global e as mudanças rápidas do mundo contemporâneo.

A estética metamoderna também é marcada por uma experimentação constante, que se manifesta na arte, na música, no cinema e na literatura com uma expressão inovadora, optando por uma abordagem que permita que artistas e criadores transcendam os limites tradicionais e explorem novas formas de comunicação e interpretação, a exemplo das obras de James Turrell, David LaChapelle, Halina Reijn e Charli XCX analisadas na sequência, cuja escolha foi guiada pela pesquisa sobre produções contemporâneas que ressoam com características do metamodernismo, como a experimentação constante e a inovação na comunicação artística. As análises apresentadas refletem uma interpretação crítica pessoal, embasada pela obra “Teoria Estética” de Theodor W. Adorno, publicada em 1970, que aponta que a análise estética da arte deve ser compreendida em seu contexto histórico e social, não se limitando aos termos formais e subjetivos.

Desse modo, a arte, em sua essência, não é um fenômeno isolado, mas sim um reflexo das tensões, transformações e desafios vividos por uma sociedade ao longo de sua trajetória e ao analisar a produção artística, é fundamental considerar o contexto social e histórico em que a obra é criada e recebida, pois ela carrega em si os traços dessas condições. Para Adorno (1970), a arte deve ser vista não apenas como uma expressão individual ou estética, mas como um produto das circunstâncias culturais e sociais que a moldam. Dessa forma, ela reflete e, ao mesmo tempo, responde às contradições e tensões da sociedade que a gera, sendo uma espécie de espelho crítico das realidades que tenta abarcar.

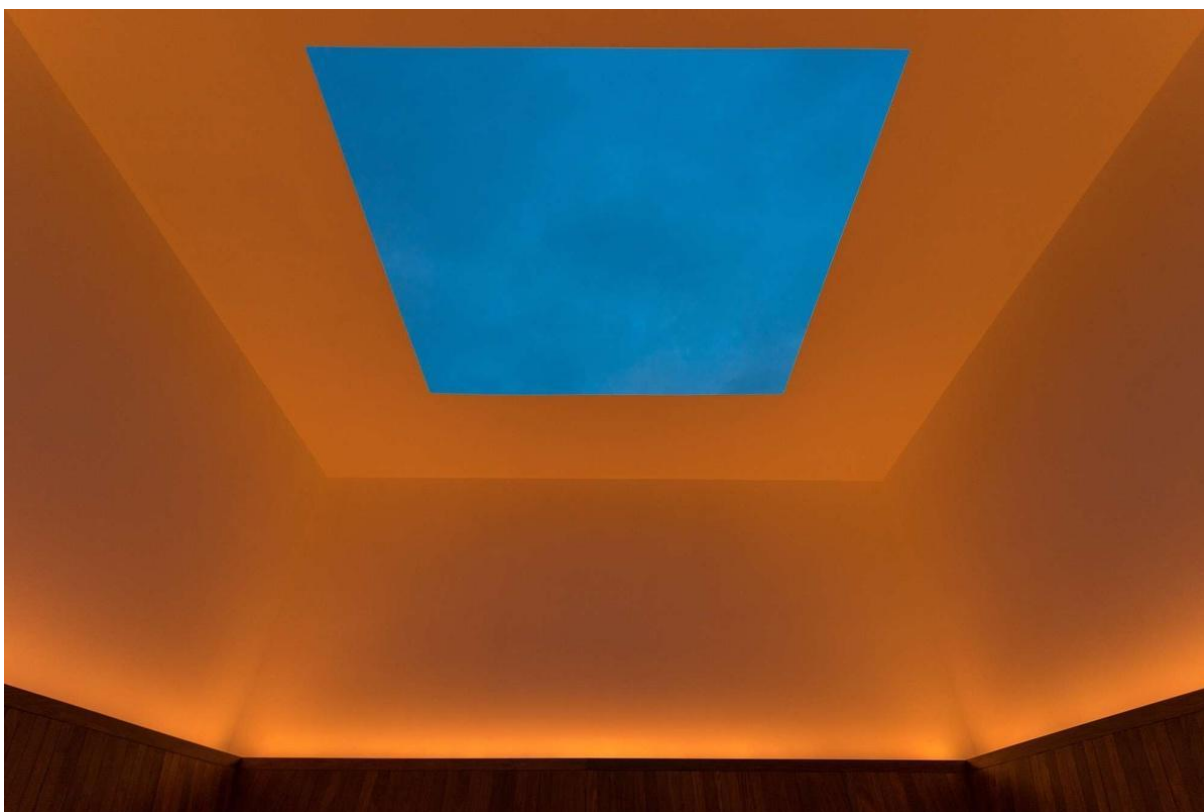
Essa perspectiva sugere que a arte vai além do mero entretenimento ou da apreciação estética; ela desempenha um papel ativo na crítica social, capturando as mudanças, ansiedades e desafios de uma época. Ao ser recebida, ela continua esse ciclo de interação social, onde seu impacto e significado são constantemente reinterpretados à luz das novas condições e experiências que emergem.

Nesse sentido, a seleção dessas obras para a análise se justifica pela maneira como suas obras exploram e desafiam as fronteiras da arte e da cultura contemporânea. As obras desses artistas exemplificam a abordagem metamoderna,

que transcende os limites tradicionais da arte e aborda as tensões sociais e culturais contemporâneas, alinhando-se à perspectiva de Adorno (1970) de que a arte deve revelar e questionar a realidade social e histórica em que está inserida.

A instalação “Meeting” de James Turrell, parte da série “Skyspaces”, localizada no MoMA PS1 em Nova York, explora a poética entre luz, espaço e percepção humana e convida o expectador a contemplar o céu, interagindo de forma sincera e direta com o cosmos, estabelecendo uma conexão genuína entre o universo, sujeito e arte ao mesmo tempo que desafia as convenções sobre os limites da própria arte. Entretanto, Turrell se utiliza da relação metamoderna entre sinceridade e ironia ao promover essa conexão que apesar de sincera, é artificial e moldada pelo espaço arquitetado pelo artista e a consciência de que somos atravessados por recursos artificiais, mas ainda assim capazes de acessar sensibilidades profundas e subjetivas.

**Figura 1** — Instalação “Meeting” (1980), James Turrell.



Fonte: MoMA<sup>1</sup>

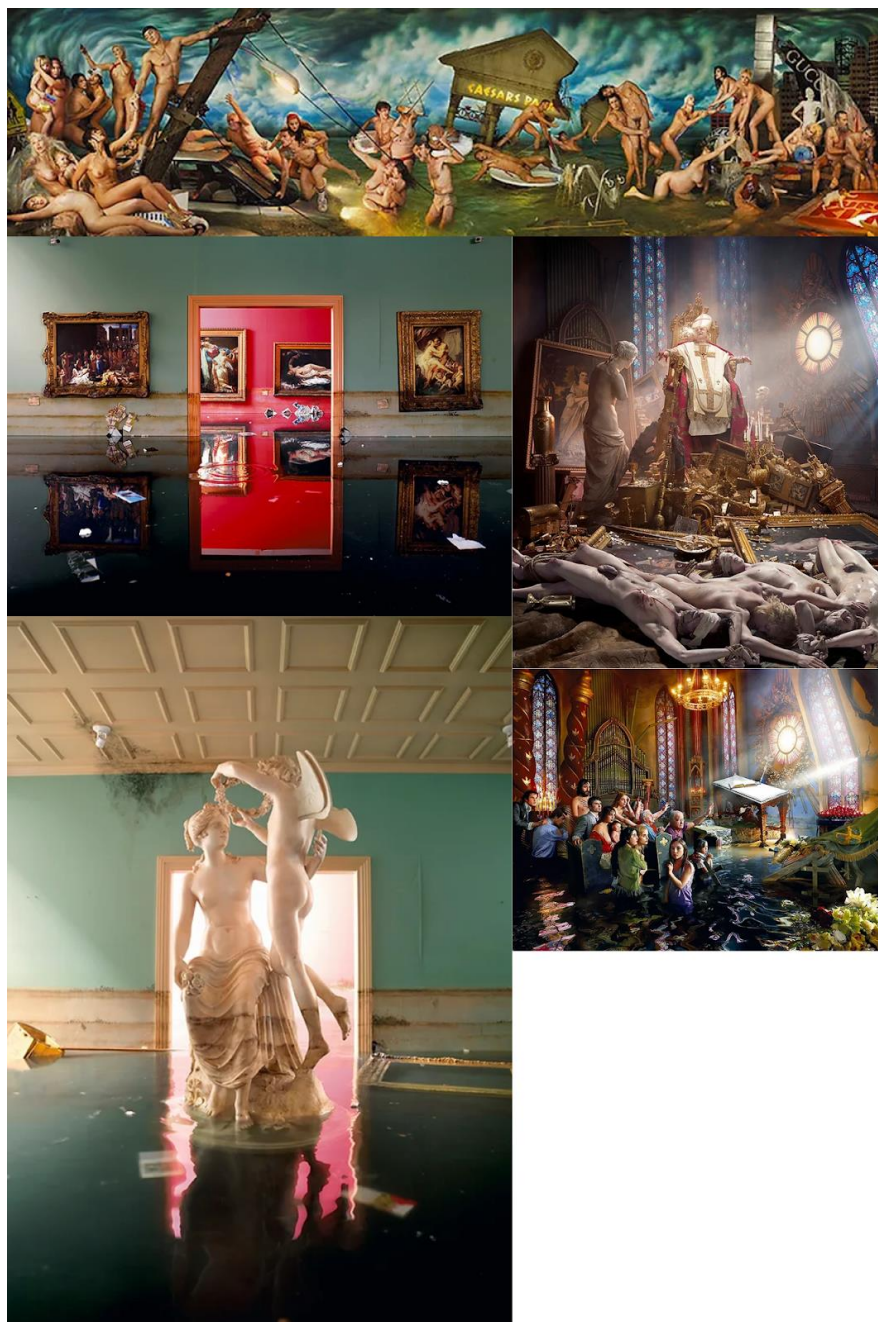
---

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.moma.org/audio/playlist/288/3732>. Acesso em 01 de set. de 2024.

Diante da obra de James Turrell, é possível observar como o artista explora, por meio da arquitetura da luz, a tensão entre o natural e o artificial, a sinceridade e a ironia, aspectos centrais do metamodernismo. Sua instalação “Meeting”, apresentada na imagem 1, é um exemplo de como a arte pode ser, ao mesmo tempo, uma experiência íntima e transcendental, mediada por artifícios que, paradoxalmente, nos conectam com o universo e nossas sensibilidades.

Agora, mudamos nosso foco para outro artista cuja obra também carrega traços metamodernos: David LaChapelle. Analisemos como LaChapelle navega entre o sublime e o exagerado, a crítica social e a celebração pop, ressoando essas mesmas características de forma única em sua estética visual.

**Figura 2** — Série fotográfica “After the Deluge” (2006-2009), David LaChapelle.



Fonte: Site do fotógrafo<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.davidlachapelle.com/series-after-the-deluge> Acesso em 16 de ago. de

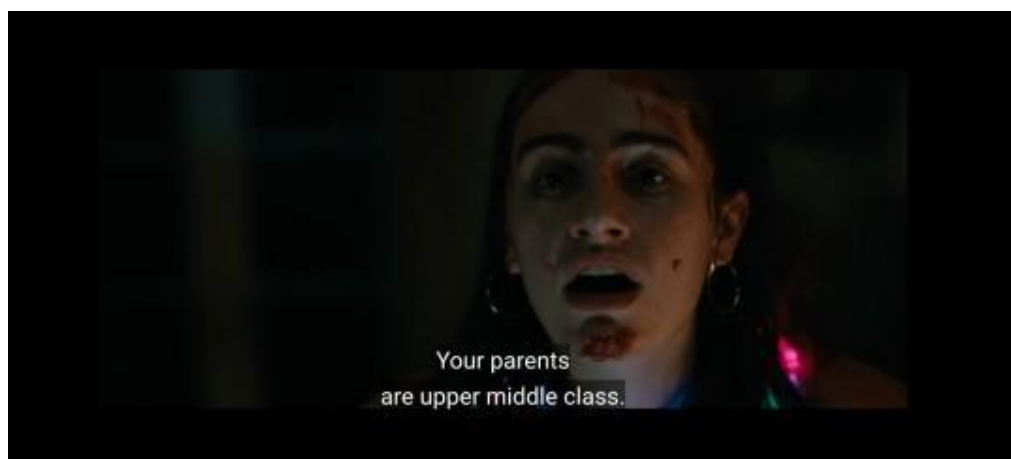
As imagens acima são compilações feitas a partir da obra do fotógrafo norte-americano David LaChapelle, conhecido por sua marca visual inconfundível que explora narrativas contemporâneas como consumismo, celebridades, cultura pop e até espiritualidade aliado a recursos estéticos inusitados, como o surrealismo.

É o caso da emblemática série “After the Deluge”, apresentada na imagem 2, criada entre 2006 e 2009 pelo fotógrafo que, inspirado por elementos clássicos da arte barroca decidiu retratar temas controversos da contemporaneidade, questionando figuras de autoridade como a Igreja Católica, a fragilidade da arte clássica frente a força da natureza, as relações de consumo exacerbado sobretudo na indústria da moda e suas consequências. LaChapelle, portanto, retrata um mundo pós-apocalíptico que oscila entre a desesperança e o desespero, sob uma ótica surrealista crítica, porém repleta de emoção e encantamento, tornando a obra um retrato do caos e da destruição sem abrir mão da luz, da esperança e da beleza intrínseca em sua totalidade, a busca pela redenção em meio a catástrofe. A escolha pelo retrato de temas tão inerentes à contemporaneidade de uma forma peculiar e diversa expressam a estética metamoderna na obra de LaChapelle.

Após elaborar sobre a obra de David LaChapelle, passamos ao filme “Bodies Bodies Bodies” (2022), de Halina Reijn. A trama, centrada em um grupo de jovens cuja festa se transforma em um jogo mortal, utiliza o horror e a sátira para criticar temas como paranoia e performatividade social.

A escolha do filme é justificada por sua estética metamoderna, que combina ironia e sinceridade. Reijn subverte clichês do gênero ao mesmo tempo em que explora as vulnerabilidades dos personagens, criando uma narrativa que transita entre o superficial e o profundo, explicitando o pensamento de Adorno (1970) que argumenta que a arte deve desafiar os padrões da cultura de massa e provocar reflexão crítica. “Bodies Bodies Bodies” (2022) realiza essa crítica ao equilibrar entretenimento popular e questões sociais profundas, transcendendo a mera mercantilização e permitindo um engajamento crítico do espectador, alinhando-se com a visão de Adorno (1970) sobre a função crítica e análise estética da arte utilizadas para guiar as análises realizadas no presente trabalho.

**Figura 3** — Cena do filme “Bodies Bodies Bodies” (2022) Dir. Halina Reijn.



Fonte: Tumgik<sup>3</sup>

Na cena do filme “Bodies Bodies Bodies” (Figura 3), Alice utiliza o marcador de classe social “classe média alta” como uma terrível ofensa em uma briga, evidenciando o caráter crítico e irônico da produção, sobretudo no retrato da geração z. Alice emprega esse marcador social não apenas para ferir, mas para evidenciar as tensões e inseguranças associadas à identidade e ao status social, refletindo a superficialidade das relações entre os personagens. Esse uso irônico e crítico revela uma construção narrativa que questiona as normas sociais e expõe a fragilidade das percepções de classe.

**Figura 4** — Usuário do Letterboxd<sup>4</sup> avalia o filme.



Fonte: Capturado pela autora.

O comentário do espectador (figura 4), capturando a cena como uma situação

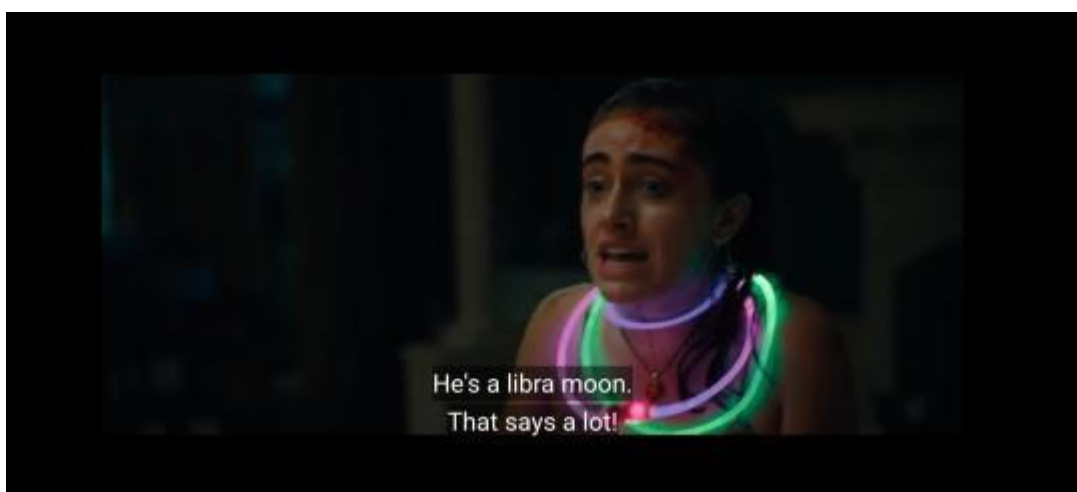
<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.tumgik.com/tag/bodies%20bodies%20bodies%202022> Acesso em 11 de set. de 2024.

<sup>4</sup> Plataforma social online onde os usuários podem registrar, classificar e revisar filmes, criar listas, e compartilhar suas experiências cinematográficas com outros membros.

em que “classe média alta’ é usado tão efetivamente quanto uma injúria racial”, destaca como a cena transcende o contexto ficcional e ressoa profundamente com a realidade. Esse insight do espectador revela uma conexão sincera e genuína com o humor e a intenção complexa da cena, evidenciando como o filme estabelece uma linha sutil entre ficção e realidade e ironia e sincera. Ao fazer isso, a obra não apenas critica as dinâmicas sociais contemporâneas, mas também reflete como essas críticas são percebidas e interpretadas pelos espectadores, conectando de maneira verossímil e perspicaz a ficção com a realidade social.

Diante disso, “Bodies Bodies Bodies” (2022) de Halina Reijn, reflete fortes características da corrente cultural e estética metamoderna ao adotar a metanarrativa e a autorreferência na construção de sua trama, trazendo referências clássicas do gênero de filmes de terror ao mesmo tempo que as subverte, adicionando elementos cômicos, trágicos e satíricos, mesclando horror, humor e crítica social.

**Figura 5** — Cena do filme “Bodies Bodies Bodies” (2022) Dir. Halina Reijn.



Fonte: Tumgik<sup>5</sup>

A análise do filme “Bodies Bodies Bodies” revela que a narrativa incorpora fortemente o aspecto oscilatório do metamodernismo, refletindo a complexidade e ambiguidade das dinâmicas de amizade e traição entre os personagens. Através de um entrelaçamento de humor e horror, e de diálogos que misturam sinceridade com sarcasmo e ironia, o filme aborda a vulnerabilidade e as inseguranças típicas da juventude contemporânea. Isso resulta em personagens profundos e multifacetados, que provocam uma postura relativizadora no público e evitam soluções simplistas,

---

<sup>5</sup> Disponível em <https://www.tumgik.com/tag/bodies%20bodies%20bodies%202022> Acesso em 11 de set. de 2024.

refletindo a complexidade da experiência humana na atualidade.

A Figura 5, que mostra uma cena em que Alice é questionada sobre o nome completo do seu atual namorado e revela não ter essa informação por considerá-la demasiado pessoal, ilustra perfeitamente esse aspecto metamoderno. A resposta de Alice, que indica uma proteção exagerada e uma falta de conexão genuína, exemplifica a tensão entre intimidade e superficialidade nas relações contemporâneas. Este momento reflete a construção de personagens complexos do filme, demonstrando como eles evitam a transparência e a profundidade autêntica em suas interações, o que ressoa com a análise da narrativa que explora a complexidade humana e a relativização das dinâmicas interpessoais. Assim, a cena reforça a crítica ao afastar-se de soluções fáceis e mostrar a dificuldade de estabelecer conexões verdadeiras na era contemporânea.

Além disso, o filme reflete ainda sobre o impacto da cultura digital e das mídias sociais na vida dos jovens na atualidade, destacando a tensão entre real e virtual e a fragilidade das relações humanas fora do ambiente digital, resultando um retrato bem-humorado, irônico, sincero, autêntico e por vezes satírico sobre a geração Z e sua forma de lidar com questões sociais, raciais, sentimentais e políticas dentro do atual contexto temporal. Tais manifestações podem ser observadas nas figuras 4 e 6.

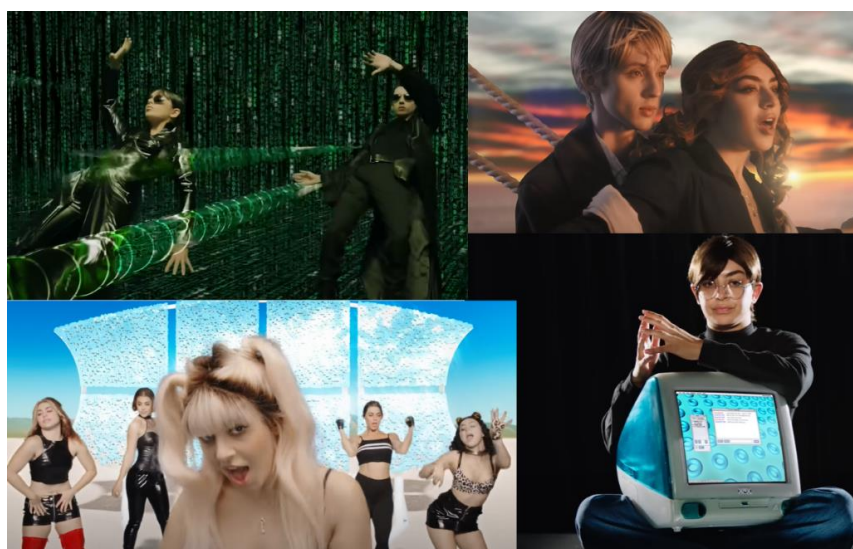
**Figura 6** — Usuários do Letterboxd se identificam com a obra assistida.



Fonte: Capturado pela autora.

Assim como Halina Reijn, Charli XCX também exprime em sua obra uma amostra interessante de como as características metamodernas tem-se difundido na produção cultural, artística e midiática na contemporaneidade, englobando música, visuais, moda e comportamento e cultura cibernética como uma querela única mas diversificada de elementos que compõe o seu fazer artístico de tal forma que essa mistura bem executada de influências e métodos a colocam na vanguarda do pop, ressoando fortemente com a sensibilidade metamoderna que oscila entre polos opostos sem ater-se a um só ponto.

**Figura 7** — Trechos do videoclipe de “1999”, Charli XCX part. Troye Sivan.



Fonte: Compilação feita a partir do videoclipe<sup>6</sup>.

A figura 7 apresenta uma compilação de momentos presentes no videoclipe da música “1999” onde a dupla de artistas reinterpreta momentos icônicos da cultura pop do final dos anos 90, se colocando como protagonistas da própria narrativa nostálgica e inovadora.

Nas faixas “1999” e “2099”, presentes no álbum “Charli” (2019), em colaboração com Troye Sivan, a artista traça um paralelo complementar entre passado e futuro, paradigma constantemente explorado pelo movimento metamoderno. Enquanto na primeira faixa a artista presta uma homenagem à cultura pop noventista, acessando sentimentos de nostalgia ao mesmo tempo que inova, reinterpretando esses signos nostálgicos de forma inovadora, com uma produção moderna e adicionando o seu próprio ponto de vista e sentimentos sobre esse

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6-v1b9waHWY> Acesso em: 11 de set. de 2024.

tempo passado, misturando à realidade o seu ponto de visto romantizado sobre algo que já não existe mais e não pode ser acessado realmente sem a intervenção dessas lembranças e romantizações, em “2099” a artista evoca o futurismo e a autoafirmação, em trechos como *“I’m Pluto, Neptune, pull up, roll up, future, future”* e *“fast like a Nascar, never touch us”* a artista reforça seu olhar futurista e a ideia de estar sempre a frente do seu tempo, de forma irônica e sincera, ideia que se segue ainda no trecho *“Don’t make decisions for me, you don’t know nothing”*, onde a artista reflete com ironia sobre a fama e rejeita imposições externas.

**Figura 8** — Trechos traduzidos das faixas “2099” e “1999” de Charli XCX e Troye Sivan.

<p>Tenho visões, camadas, eles não me entendem Got visions, levels, they don't get me</p> <p>Quieto, sem discussões, por favor, rápido Quiet, no discussions, please hush</p> <p>Eu paro, me enrolo, fodo com tudo I pull up, roll up, fuck up</p> <p>Não tome decisões por mim Don't make decisions for me</p> <p>Você não sabe de nada You don't know nothin'</p> <p>Eu sou Plutão, Netuno, paro, me enrolo, futuro, futuro, ah I'm Pluto, Neptune, pull up, roll up, future, future, ah</p>	<p>Eu sei que esses dias acabaram, mas um garoto pode sonhar I know those days are over, but a boy can fantasize</p> <p>Com o Jonathan Taylor Thomas na MTV quando fecho meus olhos 'Bout JTT on MTV and when I close my e-e-eyes</p> <p>E eu estou bem aqui, bem aqui And I'm right there, right there</p> <p>E ele está bem aqui, bem aqui And he's right there, right there</p> <p>E nós estamos bem aqui, bem aqui And we're right there, right there</p> <p>Ah, ah, ah, eu quero voltar Ah, ah, ah, I wanna go back</p> <p>Eu só quero voltar, voltar a 1999 (sim) I just wanna go back, back to 1999 (yeah)</p>
--	---

Fonte: Letras.Mus<sup>7</sup>

A artista britânica explora ainda outras importantes nuances para o metamodernismo, como o hibridismo e subversão de estilos, engajamento digital e utilização de narrativas, características que já se tornaram parte de sua própria identidade artística. Os discos “Pop 2” (2017) e “How I’m Feeling Now” (2020) revelam especialmente esse apelo a uma mentalidade colaborativa e a desconstrução de convenções habituais de gêneros artísticos em nome de uma sensibilidade criativa aflorada e instigante.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/charli-xcx/1999/traducao.html> e <https://www.letras.mus.br/charli-xcx/2099-feat-troye-sivan/traducao.html> Acesso em 11 de set. de 2024.

**Figura 9** — Ensaio fotográfico para o disco “Pop 2” (2017)



Fonte: Pinterest<sup>8</sup>

A figura 9 traz um compilado de fotos utilizadas na divulgação do álbum “Pop 2”, com uma estética que traduz a sonoridade *hiperpop*,<sup>9</sup> em um híbrido de delicado e fluido e grotesco e exagerado. A plasticidade explorada no som é traduzida visualmente na escolha de materiais espelhados e reflexivos, com texturas exuberantes e alto contraste de cores que vai de tons pastéis e tons claros a cores escuras, resultando em um visual complexo, futurista estimulante e ao mesmo tempo minimalista e limpo, natural e artificial simultaneamente, tensões que são exploradas constantemente no paradigma metamoderno.

Se em “Pop 2” essa mentalidade colaborativa foi construída a partir de colaborações e participações especiais com outros artistas, sobretudo experimentais, com intuito de desconstruir a sonoridade tradicional do pop e fortalecer uma nova sonoridade pop inovadora, com produções ao mesmo tempo maximalistas e introspectivas, honestas mas produzidas com bastante efeitos vocais, distorções e elementos eletrônicos e apelo visual marcante, resultando na consolidação de um subgênero musical chamado *hiperpop*, uma vertente exagerada e experimental da música pop, em “How I’m Feeling Now” essa mentalidade colaborativa é explorada através de uma relação interativa entre o público e fãs com

<sup>8</sup> Disponível em <https://ar.pinterest.com/pin/13862711346251048/> Acesso em: 11 de set. de 2024.

<sup>9</sup> Subgênero musical com produção exagerada, sons futuristas e estéticas experimentais, misturando pop e eletrônica.

a própria artista, resultando em uma produção com estética mais crua e caseira, mas extremamente vulnerável e sentimental durante o primeiro lockdown da pandemia de COVID-19 em maio de 2020.

**Figura 10** — Capa do álbum de estúdio “How I’m Feeling Now (2020), Charli XCX.



Fonte: Pitchfork<sup>10</sup>

**Figura 11** — Trecho traduzido da letra da faixa “Anthems” de Charli XCX.

Estou tão entediada (woo) I'm so bored (woo)	Estes dias são cansativos These days exhausting
Acordo tarde, como um pouco de cereal Wake up late, eat some cereal	Uh, uh, uh, uh Uh, uh, uh, uh
Dou o meu melhor para manter o físico Try my best to be physical	Faço compras online Go online shopping
Me perco em um programa de TV Lose myself in a TV show	Estou tão sem inspiração, só quero respirar I'm so uninspired, I just wanna breathe
Encarando o óbvio Staring out to oblivion	Flores e árvores, sujeira nos meus joelhos Flowers and the trees, dirt all on my knees
Todos os meus amigos são invisíveis All my friends are invisible	Tenho algumas mãos para me segurar Got some hands to hold on to
24 horas, 7 dias da semana, sinto falta de todos Twenty-four seven, miss 'em all	Eu fico existencial e tão estranha I get existential and so strange
Eu posso chorar como uma cachoeira I might cry like a waterfall	Não ouço sons quando estou gritando I hear no sounds when I'm shouting
Eu sinto medo quando me sinto sozinha, sim, uh I feel afraid when I feel alone, yeah, uh	

Fonte: Letras.mus<sup>11</sup>

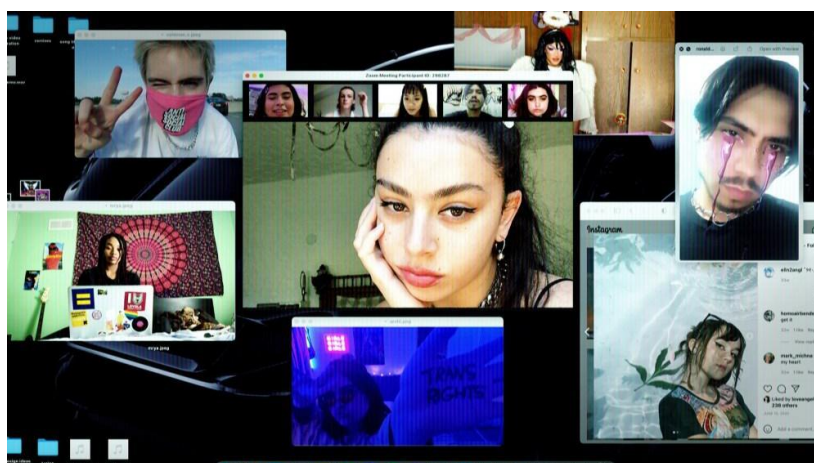
<sup>10</sup> Disponível em: <https://pitchfork.com/reviews/albums/charli-xcx-how-im-feeling-now/> Acesso em 02 de set. de 2024.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/charli-xcx/anthems/traducao.html> Acesso em 13 de set. de 2024.

A figura 10 mostra a capa do álbum “How I’m Feeling Now”, onde a artista optou por uma estética mais crua e natural, despojada de muitos artifícios, casando com o conceito explorado durante o álbum, que explora um lado extremamente pessoal e emocional da artista em um momento íntimo e vulnerável, conversando com a busca por autenticidade e retorno ao romantismo defendidos pelos teóricos Vermeulen e Van den Akker (2010), enquanto a figura 11 apresenta um trecho da letra da faixa “Anthems” presente no álbum e revela como a artista expressou a intensidade de suas emoções durante o isolamento social e as suas implicações como saudade dos amigos e extremo sentimento de vazio.

Além disso, documentário “Alone Together” (2021), mostra como a artista construiu uma conexão autêntica e íntima com seus fãs durante a produção de “How I’m Feeling Now”, usando as redes sociais como ponte para criar uma obra colaborativa em meio ao isolamento da pandemia. Ao envolver seus fãs no processo criativo, ela ultrapassa os limites tradicionais das relações digitais, transformando a distância em uma experiência compartilhada. Esse diálogo aberto, ao mesmo tempo vulnerável e hiperconectado, reflete o espírito metamoderno, que oscila entre a autenticidade e a autoconsciência, misturando a realidade crua com a mediação tecnológica para criar uma experiência artística mais profunda

**Figura 12** — Trecho do documentário “Alone, Together” (2021) de Charli XCX.



Fonte: Woman’s Wear Daily<sup>12</sup>

Por fim, o trabalho mais recente da artista, intitulado “Brat” (2024), termo em inglês que significa “Pirralho/pirralha”, consolida a sua expressão metamoderna da

<sup>12</sup> Disponível em: <https://wwd.com/eye/people/charli-xcx-documentary-alone-together-sxsw-bradley-pablo-directors-1234781710/> Acesso em 13 de set. de 2024.

contemporaneidade e apesar do título, explora temas ainda mais maduros como desejo pela maternidade, envelhecimento, autoestima, saúde mental e relações conflituosas ao mesmo tempo que não deixa de lado os temas irreverentes como a vontade de festejar, a referência a si mesma e relações românticas, reforçando o potencial multifacetado de suas narrativas, forte característica metamoderna, é o caso da faixa “Girl so confusing”, que mistura a vulnerabilidade e agressividade contida em ter uma relação dúbia com uma amiga que supostamente te odeia, o que mais tarde se revela ser uma, na verdade, uma relação dúbia consigo mesma e com a própria autoestima, ganhando uma versão remix com a participação da própria amiga, construindo uma narrativa complexa sobre ambos os lados da história.

**Figura 13** — Trecho da faixa “Girl so confusing version with Lorde”.

É, eu não sei se você gosta de mim Yeah, I don't know if you like me	Conversamos sobre fazer música We talk about making music
Às vezes eu acho que você me odeia Sometimes I think you might hate me	Mas não sei se isso é sincero But I don't know if it's honest
Às vezes eu acho que eu odeio você Sometimes I think I might hate you	Não consigo entender se você quer me ver Can't tell if you wanna see me
Talvez você só queira ser eu Maybe you just wanna be me	Fracassando e caindo Fallin' over and fallin'
Você sempre diz: Vamos sair You always say: Let's go out	E você não consegue entender o que está sentindo And you can't tell what you're feelin'
Então comemos num restaurante So we go eat at a restaurant	Eu acho que sei como você se sente I think I know how you feel
Às vezes isso parece um pouco estranho Sometimes it feels a bit awkward	Garota Girl
Porque não temos tanta coisa em comum 'Cause we don't have much in common	Às vezes é tão confuso ser uma garota (garota, garota) It's so confusin' sometimes to be a girl (girl, girl, girl, girl)
Bem, honestamente, eu fiquei sem palavras Well, honestly, I was speechless	Porque nos últimos anos 'Cause for the last couple years
Quando acordei com sua mensagem de voz When I woke up to your voice note	Estive em guerra em meu corpo I've been at war in my body
Você me disse como estava se sentindo You told me how you'd been feelin'	Tentei ficar sem comer pra emagrecer I tried to starve myself thinner
Vamos trabalhar num remix Let's work it out on the remix	E depois ganhei todo o peso de volta And then I gained all the weight back
Você sempre dizia: Vamos sair You'd always say: Let's go out	Eu estava presa ao ódio I was trapped in the hatred
Mas depois eu cancelava de última hora But then I'd cancel last minute	E sua vida sempre pareceu tão incrível And your life seemed so awesome
Eu estava tão perdida na minha cabeça I was so lost in my head	Nunca pensei nem por um segundo que I never thought for a second
E com tanto medo de aparecer nas fotos And scared to be in the pictures	Minha voz estava na sua cabeça My voice was in your head
	Garota, você anda como uma vadia Girl, you walk like a bitch
	Quando eu tinha dez anos, alguém disse isso When I was ten, someone said that

Fonte: Letras.mus<sup>13</sup>

A estética adotada para a dimensão visual de “Brat” se tornou uma forte

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/charli-cxc/girl-so-confusing-version-remix-feat-lorde/traducao.html> Acesso em 03 de set. de 2024.

identidade visual da obra, com uma capa na cor verde, que se tornaria depois conhecido como “verde Brat”, e o título escrito com fonte Arial preta em baixa resolução que retoma o caráter irônico contido boa parte de seu conteúdo lírico, e logo ganhou uma imensa repercussão na internet, onde à priori fãs faziam as suas próprias versões utilizando a estética e posteriormente saindo da bolha e sendo adotado em estratégias digitais de marcas ao redor do mundo, como Burguer King e Rede Globo.

**Figura 14** — Capa do álbum “Brat” (2024) e captura do site “brat generator”

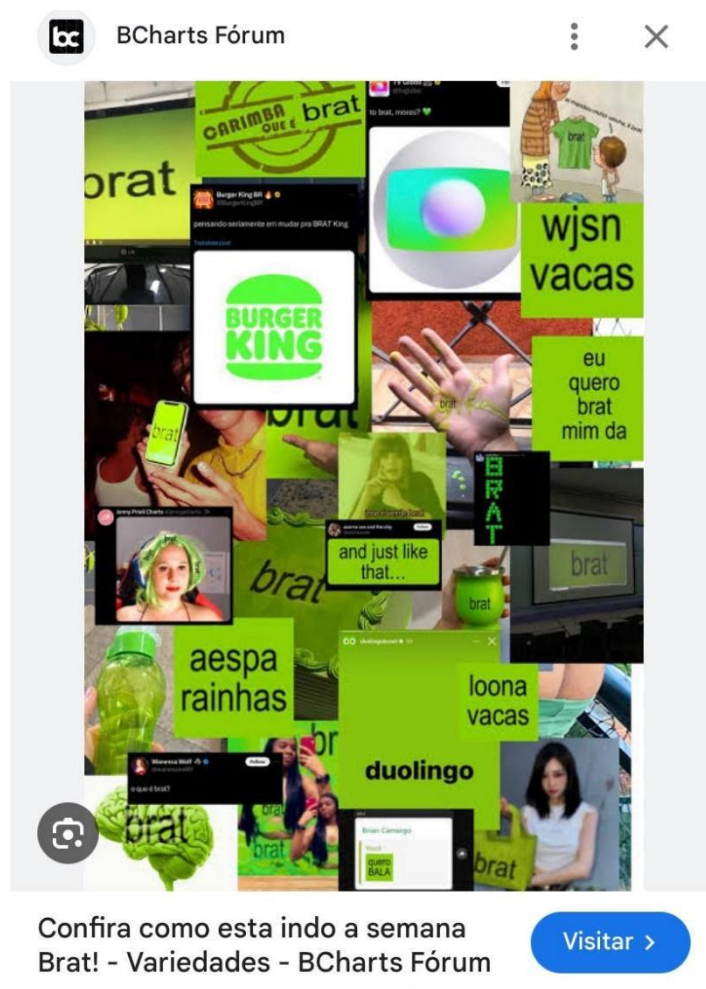


Fonte: Compilado pela autora.<sup>14</sup>

Além das escolhas para a construção da estética do álbum em si, a forma como ela foi absorvida e reinterpretada pela própria cultura pop reflete sensibilidade metamoderna de hiper-referenciação e interatividade, de forma híbrida e dinâmica.

<sup>14</sup> Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Charli\\_XCX\\_-\\_Brat\\_%28album\\_cover%29.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Charli_XCX_-_Brat_%28album_cover%29.png) e <https://bratgenerator.net/pt-BR/font> Acesso em 03 de set. de 2024.

**Figura 15** — Compilado de memes e utilizações da estética “Brat” na internet durante sua semana de lançamento.



Fonte: BCharts Fórum<sup>15</sup>.

<sup>15</sup> Disponível em <https://bcharts.com.br/t/confira-como-esta-indo-a-semana-brat/214937/24> Acesso em 03 de set. de 2024.

**Figura 16** — Usuários do fórum bcharts<sup>16</sup> discutem sobre o impacto de “Brat”.



Fonte: BCharts Fórum<sup>17</sup>.

A figura 16 mostra como apreciadores de cultura pop reagiram à obra demonstrando um sentimento de engajamento e senso de pertencimento, fomentando debates e trocas de experiências, expectativas e opiniões em uma comunidade virtual de socialização.

Entretanto, o impacto estético não se restringiu ao ambiente digital, uma vez que a artista utilizou como estratégia a comunicação através da pintura de uma grande parede seguindo toda a estética da capa, onde avisava sobre novos lançamentos e fortalecia a identidade visual da era, transformando o espaço em um ambiente interativo para os fãs dentro e fora da internet. Essas escolhas estéticas evidenciam a sinceridade e ironia, a complexidade dos espaços digitais e das narrativas e o engajamento com a cultura proposto pelo metamodernismo.

<sup>16</sup> Fórum brasileiro focado em música pop e cultura pop, onde usuários discutem lançamentos, charts e tendências da indústria musical.

<sup>17</sup> Disponível em <https://bcharts.com.br/t/confira-como-esta-indo-a-semana-brat/214937/24> Acesso em 03 de set. de 2024.

**Figura 17** — Capa da versão deluxe<sup>18</sup> de “Brat” anunciada na “Brat Wall” em live nas redes sociais da artista.



Fonte: Capturado pela autora<sup>19</sup>.

A figura 17 apresenta a forma como Charli anunciou uma versão estendida do álbum “Brat, sob o título que pode ser traduzido como “Brat e é a mesma coisa mas tem mais três músicas então não é”, explicitando nesse paradoxo o tom irônico e sincero metamoderno utilizado pela artista ao longo de suas obras.

Em última análise, essa abordagem proposta na obra da artista resultou na colaboração com o fotógrafo David LaChapelle, cujo trabalho também ressoa fortemente elementos metamodernos, em um ensaio fotográfico para a edição de agosto de 2024 da revista *New York Magazine*. A produção usa como conceito a narrativa onírica onde a artista se encontra presa dentro de um sonho estranho, conseguindo libertar-se no final, comenta LaChapelle em entrevista ao portal Vulture.

<sup>18</sup> Versão com faixas exclusivas de um álbum musical.

<sup>19</sup> Disponível em <https://www.tiktok.com/@charlixcx/video/7378673193126513953> Acesso em 13 de set. de 2024.

**Figura 18** — Capa da revista New York, fotografada por David LaChapelle, 2024.



Fonte: New York Magazine<sup>20</sup>

**Figura 19** — Britney Spears em diferentes momentos durante os anos 2000.



Compilado pela autora<sup>21</sup>.

<sup>20</sup> Disponível em <https://nymag.com/magazine/toc/2024-08-26.html> Acesso em 03 de set. de 2024.

A figura 18 traz a capa da edição de agosto de 2024 da revista New York Magazine onde é possível apontar referências à cantora Britney Spears, de quem Charli XCX é declaradamente fã e fonte de inspiração, tanto na escolha do figurino semelhante ao usado por Britney Spears durante suas apresentações na turnê Onyx Hotel em 2004, quanto por sua relação conflituosa com a mídia e o assédio dos *paparazzis* durante toda a década de 2000, presentes na compilação apresentada na figura 19, traçando assim um paralelo entre referência, uso de narrativas e reinterpretação do passado e da nostalgia na elaboração de algo novo.

As fotografias combinam as visões criativas de ambos os artistas, em uma estética ao mesmo tempo nostálgica e futurista, realista e surrealista, em uma narrativa envolvente que cria uma atmosfera glamourosa e crítica que remete à superficialidade e a cultura pop e de celebridades dos anos 2000 e refletem sobre a relação conflituosa da artista com a fama, onde sonho e pesadelo oscilam se tornando uma coisa só, utilizando referências não somente externas, mas trazendo também momentos de autorreferência e reelaboração dos próprios trabalhos.

Figura 20 — Fotografias de autoria de David LaChapelle



Fonte: Compilação da autora<sup>22</sup>.

<sup>21</sup> Disponível em <https://encurtador.com.br/ZcvFd> e <http://www.you-arethe-one.com/2008/02/britney-spears-y-los-paprazzi.html> Acesso em 03 de set. de 2024.

<sup>22</sup> Disponível em <https://www.artsy.net/artwork/david-lachapelle-david-bowie-self-preservation>

É possível identificar a partir do compilado apresentado na figura 20 semelhanças entre trabalhos mais antigos do fotógrafo, explorados de modo a consolidar a sua identidade artística a partir da repetição e autorreferência empenhadas na reinvenção constante e dinâmica do seu próprio trabalho.

Finalmente, as escolhas criativas de Charli XCX, sobretudo na era “Brat”, a colocam em sintonia com estética e filosófica metamoderna, através de sua lírica sincera e irônica, seu constante apelo à mistura de elementos e gêneros em prol da criação de algo novo, sua nostalgia e amplo interesse pelo futurismo e inovação, presente não somente em sua visualidade, mas também pela produção sonora que avança direto ao futuro criando uma sonoridade única e desse modo, se alinham à outros criativos que ressoam com as mesmas ideias, a exemplo de David LaChapelle e sua lente metamoderna da contemporaneidade.

### **3.2 Moda Contemporânea e Metamodernidade**

A moda vai além do simples ato de vestir, confeccionar e comercializar roupas, constituindo-se como um fenômeno social que reflete transformações culturais, estéticas, sociais e ambientais, bem como as influências e reações aos comportamentos, anseios e mentalidades de sua época. Gilles Lipovetsky, em *\*O Império do Efêmero\** (1987), argumenta que a moda espelha essas mudanças, operando como um reflexo das dinâmicas culturais e sociais de cada período. Considerando essa perspectiva, somada à análise estética proposta por Adorno (1970), que entende a arte como um produto das tensões e condições sociais, é possível traçar um paralelo com a sensibilidade metamoderna discutida pelos teóricos Timotheus Vermeulen e Robin van den Akker.

Dentro desse contexto, designers de moda contemporâneos têm incorporado, em suas criações, características que ressoam com a lógica metamoderna, marcada por oscilações contraditórias, como autenticidade e sinceridade, ironia e nostalgia, ao mesmo tempo em que buscam inovação e sustentabilidade. Essas contradições capturam as tensões e complexidades da sociedade contemporânea, revelando uma moda que, assim como a arte para Adorno, não apenas reflete o presente, mas

também participa ativamente da crítica social, equilibrando as exigências de um mundo em constante transformação. Dessa forma, a moda se apresenta como um campo de expressão e contestação das realidades e sensibilidades de seu tempo.

A direção criativa polímata de Virgil Abloh revolucionou o campo da moda contemporânea, deixando um legado que reverbera o seu impacto mesmo após a sua morte, com criações que desafiavam os limites da moda tradicional e exploravam o seu potencial criativo multidisciplinar, integrando arquitetura, música, design gráfico e arte em narrativas visuais complexas e autênticas. Além disso, Abloh explorava de forma instigante a oscilação entre sinceridade e ironia, elemento central da estética metamoderna, a exemplo da coleção “The Ten”, uma colaboração entre a sua marca Off-White e Nike, lançada em 2017, cujo objetivo do projeto era a releitura de dez modelos de tênis clássicos da Nike por Abloh, fundador e diretor criativo da Off-White.

**Figura 21** — Coleção “The Ten”, colaboração entre as marcas Off-White e Nike, 2017.



Fonte: Kenlu<sup>23</sup>

Na figura 21 é possível observar o designer trajando uma camiseta, também em colaboração com a Nike, cuja logomarca icônica aparece totalmente estilizada sob a grafia “logo”, evidenciando o jogo de ironia e sinceridade metamodernos em suas criações.

A coleção evoca características da estética metamoderna ao se fundamentar na relação entre nostalgia e contemporaneidade, desconstruindo a identidade clássica consolidada ao longo dos anos pela marca esportiva Nike e reconstruindo

<sup>23</sup> Disponível em <https://kenlu.net/2017/08/news-virgil-abloh-and-nike-announce-new-design-project-the-ten/> Acesso em 04 de set. de 2024.

enquanto uma reinterpretação de sua própria marca, reinterpretando os calçados com a adição textos em aspas, lacres e etiquetas aos tênis, principalmente na cor laranja, explorando também um viés irônico sobre a funcionalidade das coisas e o seu valor agregado, o que viria a se tornar uma verdadeira marca registrada de seu trabalho que dividia opiniões, uma vez que subvertia convenções estéticas óbvias.

A oscilação entre ironia e sinceridade, um dos principais alicerces estéticos do metamodernismo, foi fundamental na consolidação de Virgil e de sua marca dentro do campo da moda, sendo um expoente do streetwear de luxo e quebrando convenções dentro do próprio mercado de luxo com sua ousadia inovadora, resultando em criações como o “Classic Industrial Belt”, acessório de luxo que consolidou mundialmente os códigos da marca no ano de 2018, tratava-se de uma releitura de um cinto industrial amarelo, comumente utilizado por trabalhadores em obras, estampado com o nome da marca. A peça abre espaço para reflexões acerca das oscilações entre utilitarismo e estética, ironia e sinceridade, caro e barato.

**Figura 22** — Compilação de pessoas usando o cinto industrial da marca Off-White.



Fonte: Fashionismo<sup>24</sup>

<sup>24</sup> Disponível em <https://www.fashionismo.com.br/2018/03/tendencia-outono-2018-cinto-extra-longo/>  
Acesso em 04 de set. de 2024.

Além de incorporar elementos utilitários desconstruídos em suas criações, Abloh utilizava-se do hibridismo também para compor um contraponto entre a estética de rua versus alta moda, adicionando acabamentos sofisticados e técnicas de alfaiataria ao seu streetwear a fim de romper com essa segregação do que é luxo e o que é moda de rua.

**Figura 23** — Compilado de coleções da marca Off-White.



Fonte: Mr Porter<sup>25</sup>

Em 2018 Virgil Abloh consolidou de vez o seu impacto no mundo da moda, assumindo o cargo de diretor criativo do segmento masculino da grande *maison* de luxo Louis Vuitton, sendo a primeira pessoa negra a ocupar o cargo em toda a história, onde permaneceu até a sua morte, em novembro de 2021. Sua passagem pela *maison* rendeu coleções que revolucionaram os códigos do vestuário masculino, desafiaram as convenções da alta moda e romperam com visões antiquadas de moda, estilo e comportamento.

Em sua primeira coleção sob o comando da marca, apresentada em 2018 na Paris Fashion Week, Virgil se fundamentou principalmente na utilização de narrativas para a construção dos conceitos que não somente guiaram a criação das peças, mas também foram responsáveis por apresentar e consolidar a sua visão

---

<sup>25</sup> Disponível em <https://www.mrporter.com/en-se/journal/fashion/off-white-ten-year-retrospective-virgil-abloh-street-style-10552180> Acesso em 04 de set. de 2024.

criativa metamoderna e inovadora, contando com a presença de expoentes importantes para a cultura contemporânea, como Kanye West e Takashi Murakami.

**Figura 24** — Compilado de momentos do desfile “Color Theory”, SS19 Louis Vuitton, 2019



Fonte: Iodonna<sup>26</sup>

“Color Theory”, título da coleção primavera/verão 2019, se ancorou então em uma narrativa que incorporou a oscilação entre a revolução e a ingenuidade, inspirada na obra “O Mágico de Oz”, utilizando a cor como elemento simbólico chave para tradução desse conceito de inclusão e diversidade, funcionando ainda como uma auto-referência, uma vez que se tratava do desfile de estreia do primeiro diretor criativo negro da *maison*, marcando um momento de desconstrução, renovação e aproximação com a cultura *street* e contemporânea por parte da Louis Vuitton, se

<sup>26</sup> Disponível em <https://www.iodonna.it/moda/news/gallery/sfilata-louis-vuitton-il-debutto-di-virgil-abloh-labbraccio-di-kanye-west-gli-ospiti-e-lo-stile/?img=21&ref=0> Acesso em 04 de set. de 2024.

adaptando a essas mudanças culturais, além de ser a realização de um sonho do próprio designer.

**Figura 25** — Compilado de looks presentes na coleção primavera/verão 2019 da marca Louis Vuitton.



Fonte: FY!<sup>27</sup>

O desfile propõe uma transição pautada nas cores, começando com peças em tons de branco e incorporando gradativamente cores e tons vibrantes, remetendo à ideia do arco-íris, o que também foi explorado na própria passarela que consistia em um degradê, simbolizando essa passagem pelo arco-íris como uma chegada ao pote de ouro, a concretização do sonho e da fantasia, tema recorrente em sua passagem pela marca, expresso também em estampas que referenciam “O Mágico de Oz”.

As peças trazem o hibridismo entre streetwear e luxo tradicional de forma desconstruída, introduzindo uma nova essência através de jaquetas esportivas, calças de alfaiataria e blazers com cortes relaxados e despojados, além de explorar a reinterpretação de elementos clássicos da *maison* de forma estilizada e inovadora, a exemplo da versão em couro transparente da clássica bolsa Keepall em material holográfico, estilizando acessórios típicos da moda de rua como coletes utilitários em looks de alfaiataria.

---

<sup>27</sup> Disponível em <https://fuckingyoung.es/buy-louis-vuitton-virgil-abloh-ss19/> Acesso em 04 de set. de 2024.

A temática onírica como forma de acessar à sinceridade e ingenuidade infantil e a busca pelo sonho e fantasia de forma emocional e autêntica foi explorada em outras de suas coleções na grife francesa, é o caso de “Heaven on Heart”, coleção outono/inverno apresentada em 2020 por Abloh, sob uma narrativa que evoca o metamodernismo em sua elaboração contemporânea de elementos românticos e surrealistas na intersecção entre céu e terra, real e imaginário, espiritual e material. “Heaven on Heart” retoma ainda a multidisciplinaridade do designer que fomenta uma forte referência ao filme “O Show de Truman” (1998), em um ambiente que remete ao paraíso, com uma representação do céu e das nuvens que transcende o espaço físico e incorporada também as peças e os modelos, além de traduzir toda a essência vulnerável e divertida da coleção em materiais delicados como renda, bordados e aplicações, em modelagens desconstruídas e cores suaves, criando um contraponto com silhuetas pesadas e sisudas, tradicionais da moda masculina.

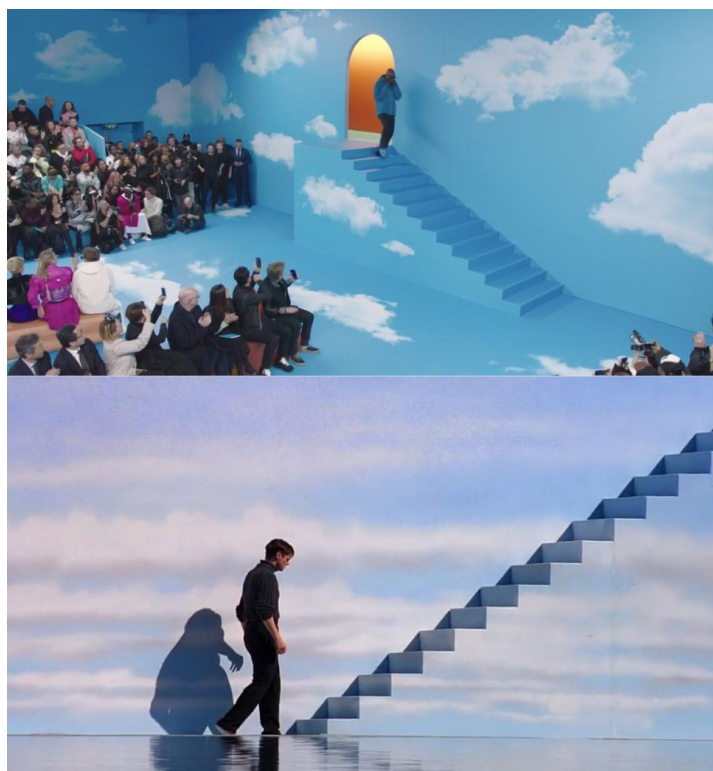
**Figura 26** — Compilado de momentos do desfile “Heart on Heaven”, Louis Vuitton, 2020.



Fonte: OneClub<sup>28</sup>

<sup>28</sup> Disponível em <https://www.oneclub.org/awards/younggunswork/-award/41332/louis-vuitton-mens-fw20-fashion-show> Acesso em 04 de set. de 2024.

**Figura 27** — Paralelo entre desfile “Heart on Earth” (2020) e o filme “O Show de Truman” (1998).



Fonte: NSS Magazine<sup>29</sup>

A figura 27 exemplifica como Virgil Abloh se apropriou e ressignificou elementos célebres da cultura pop, injetando novos significados e simbologias através de sua direção criativa, criando paralelos entre nostalgia, futurismo e contemporaneidade.

Por fim, apesar de ter falecido em decorrência de um câncer em novembro de 2021, o designer deixou pronta a sua oitava e última coleção em colaboração com a marca, apresentada de forma postula em janeiro de 2022 na Paris Fashion Week.

Intitulada “Louis Dreamhouse”, a coleção outono/inverno da grife celebrou o legado de Abloh e retornou temáticas recorrentes durante a sua direção criativa para a marca, mesclando sonho e realidade, fantasia e realidade na construção dessa casa dos sonhos enquanto um ambiente que transcende as barreiras físicas e alcança o espiritual.

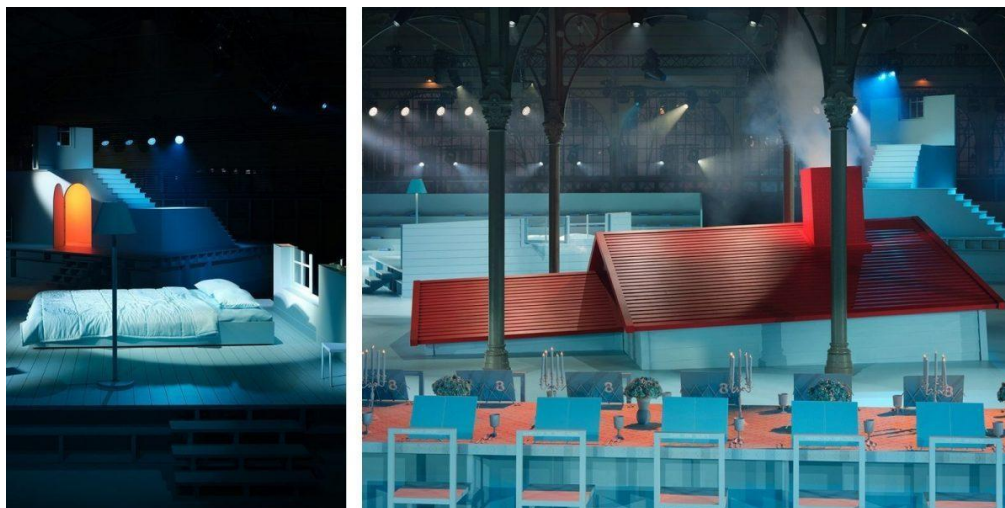
Para compor a atmosfera onírica e fantasiosa, o cenário foi construído em face a uma abordagem surrealista contemporânea com uma casa simbólica e objetos

---

<sup>29</sup> Disponível em <https://www.nssmag.com/en/fashion/20617/the-truman-show-louis-vuitton> Acesso em 04 de set. de 2024.

distorcidos, revisitando concepções estéticas previamente utilizadas pelo designer em coleções anteriores. O cunho nostálgico se imprimiu na coleção através de peças que lembravam uniformes escolares e pijamas, além de peças em alfaiataria desconstruída, acessórios utilitários e tênis casuais como referência às principais contribuições inovadoras do designer para o guarda-roupa masculino.

**Figura 28** — Cenário do desfile “Louis Dreamhouse” da marca Louis Vuitton, 2022.



Fonte: Roadster<sup>30</sup>

**Figura 29** — Compilado de momentos do desfile “Louis Dreamhouse”, 2022.



Fonte: QG Magazine UK<sup>31</sup>

<sup>30</sup> Disponível em <https://roadster.hu/louis-vuitton-abloh-kollekcio/>. Acesso em 04 de set. de 2024.

<sup>31</sup> Disponível em <https://www.qg-magazine.co.uk/fashion/article/louis-vuitton-autumn-winter-2022>. Acesso em 04 de set. de 2024.

A coleção explorou pontos de contradição entre infância e vida adulta, seriedade e abstração, mesclando elementos que referiam o lado surreal e descontraído da temática e promoveu um contraponto entre peças mais usuais e familiares com acessórios disruptivos, como exposto nas figuras 28 e 29, fundindo mundano com surreal sob uma ótica de que sonhos são palpáveis e a moda pode ser uma ferramenta para explorar narrativas e identidades complexas, promovendo inclusão e mudanças que impactam a cultura e a sociedade.

Outra forma de compreender como tem-se usado da oscilação entre opostos e da ironia e sinceridade enquanto uma linha tênue como artifício estético e criativo na moda é a partir da análise das criações dos designers de moda e irmãos, Demna e Guram Gvasalia na direção criativa das marcas Balenciaga e Vetements respectivamente.

No comando criativo da Balenciaga desde 2015, Demna Gvasalia tem ressignificado a identidade e o legado da marca ao longo da última década, promovendo uma fusão interessante e provocativa entre tradição e inovação, nostalgia e novidade em uma potência criativa inédita, híbrida da visão criativa contemporânea de Gvasalia e dos códigos de moda clássicos consolidados por Cristóbal Balenciaga, fundador da marca, revisitados pelo atual diretor criativo, como observado na coleção de Alta-Costura outono/inverno 2024, apresentada em junho de 2024 em Paris.

Demna apresenta então uma coleção de alta-costura subversiva e inspirada nas subculturas, mesclando elementos do cotidiano e da moda de rua com técnicas complexas e silhuetas elaboradas, provocando de forma irônica as convenções estabelecidas sobre alta-costura, como na confecção de um vestido de couro feito inteiramente sem pontos de costura, preso ao corpo apenas por alfinetes. Além disso, Gvasalia buscou resgatar códigos consolidados por Cristóbal, reinterpretando o formato casulo como silhueta, mangas no estilo  $\frac{3}{4}$  e acessórios de cabeça extravagantes. Essa abordagem irônica, inovadora, disruptiva, sincera e nostálgica da coleção ressoa uma estética contemporânea metamoderna.



**Figura 31** — Desfile outono/inverno 2022 da marca Balenciaga.



Fonte: GQ Magazine UK<sup>33</sup>

A coleção manifesta esses conceitos através de volumes exagerados e pouco orgânicos, mesclado a elementos utilitários que enfatizam o exagero em contraponto com a funcionalidade. A mistura de materiais tecnológicos e referências aos anos 90 criava um contraste entre o antigo e o novo, entre o familiar e o desconhecido, ressoando com a natureza ambivalente metamoderna, com peças *oversized*, como casacos infláveis e botas, representando a necessidade de proteção em um ambiente tão hostil, assim como a presença de óculos escuros que cobriam boa parte do rosto dos modelos, conferindo-lhes um aspecto alienígena. A coleção contava ainda com o uso de peças mais delicadas e com estampas floridas criava um contraponto, marcando a busca por sofisticação e beleza em meio ao caos.

---

<sup>33</sup> Disponível em <https://www.gq-magazine.co.uk/fashion/article/balenciaga-autumn-winter-2022>  
Acesso em 04 de set. de 2024.

**Figura 32** — Bolsa “Trash Pouch”, parte da coleção AW22, Balenciaga.



Fonte: Hypebeast<sup>34</sup>

Além disso, a coleção foi responsável por apresentar a “*Trash Pouch*”, uma bolsa que mimetiza perfeitamente um saco de lixo, se tornando um dos itens polêmicos da marca de luxo, gerando debates na internet. Essa sensibilidade estética que oscila entre a sinceridade e ironia, característico da estética metamoderna, tem sido frequentemente explorado por Demna ao longo de sua carreira. Em entrevista ao WWD, o designer afirmou “Eu não poderia perder a oportunidade de fazer o saco de lixo mais caro do mundo, porque quem não gosta de um escândalo de moda?” evidenciando o seu apelo controverso, irônico e sincero.

**Figura 33** — Macacão de fita adesiva AW 22 e “Clear Sticky Tape Bracelet” AW 24, da Balenciaga.



Fonte: Márcia Travessoni<sup>35</sup>

<sup>34</sup> Disponível em <https://hypebeast.com/2022/8/balenciaga-winter-2022-trash-pouch-bag-runway-demna-gvasalia-release-information> Acesso em 04 de set. de 2024.

A figura 33 mostra como a grife se alimenta das próprias referências em alguns momentos, reinterpretando objetos já explorados em outras formas de abstração. É o caso do bracelete que integra a coleção outono/inverno 2024, além de mimetizar de forma irônica e sincera um rodo de fita adesiva comum, se utiliza de uma referência anterior da própria marca que confeccionou um macacão de fita adesiva personalizado da marca como peça integrante da coleção outono/inverno 2022.

Após explorar a forma como Demna Gvasalia integra o metamodernismo na Balenciaga, é interessante observar como Guram Gvasalia segue uma linha semelhante na Vetements, marca fundada pelos irmãos Gvasalia em 2014. Sob sua direção criativa, a marca revela uma crítica ao consumismo e à cultura pop, oscilando entre o humor irônico e uma autenticidade quase nostálgica, que revisita e desconstrói modelos clássicos e mescla técnicas e acabamentos tradicionais à formas tecnológicas de criação, refletindo as tensões características do metamodernismo. A Vetements, assim, se torna um espaço de diálogo entre o exagero e a simplicidade, onde a moda serve como uma linguagem híbrida que desafia o espectador a interpretar múltiplos significados.

Em sua estreia como diretor criativo da marca com a coleção outono/inverno 2022, Guram apresentou uma versão desconstruída da alfaiataria, presente em calças de alfaiataria *oversized*, blazers com corte super acinturado e trench-coats ultralongos, sob modelos que tinham suas faces totalmente cobertas por máscaras com estampa de dinheiro, que é explorado tanto em peças da própria coleção, como no plano de fundo onde a coleção é apresentada, indicando uma crítica ao consumo excessivo e as subjetividades frente ao sistema capitalista. A coleção explora contrapontos entre minimalismo e maximalismo, com cores sóbrias e modelagens em corte mega retos, combinadas ao exagero das proporções e sobreposições, além de mesclar elementos mais despojados, como calças jeans, moletons e jaquetas esportivas, com peças de alfaiataria.

---

<sup>35</sup> Disponível em <https://marciatravessoni.com.br/moda/novo-bracelete-da-balenciaga-imita-fita-adesiva-e-custa-r-16-mil/>. Acesso em 04 de set. de 2024.

**Figura 34** — Compilado de looks presentes na coleção FW22 da marca Vetements.



Fonte: FY!<sup>36</sup>

**Figura 35** — Camisetas presentes na coleção FW22 do designer Guram Gvasalia para Vetements.



Fonte: FY!<sup>37</sup>

É possível apontar o forte cunho sarcástico utilizado por Guram nessa

<sup>36</sup> Disponível em <https://fuckingyoung.es/vetements-fall-winter-2022/> Acesso em 05 de set. de 2024.

<sup>37</sup> Disponível em <https://fuckingyoung.es/vetements-fall-winter-2022/> Acesso em 05 de set. de 2024.

coleção, principalmente em camisetas com frases irônicas estampadas como “A terra é plana, você não sabia?” e “Dinheiro não pode me fazer feliz, mas Vetements pode.” como apresentado na figura 35.

Já em sua quarta coleção no comando criativo da marca, o designer foi inspirado pelas lembranças de sua infância, onde costumava explorar livros de moda e ilusões de ótica com efeito 3D e pelo seu próprio apego à modelagem tridimensional, Gumam Gvasalia desenvolveu a coleção primavera/verão 24 da marca Vetements sob uma perspectiva que vai de encontro com a estética metamoderna ao explorar memória, identidade, futurismo, modelagens disruptivas, tradição e uso de novas tecnologias de inteligência artificial.

Com ajuda de tecnologias avançadas de inteligência artificial e impressoras 3D, Gumam transformou os modelos em manequins de modelagem vivos, não sendo possível identificar de fato a maioria de suas características físicas próprias, refletindo o apagamento das subjetividades e a desumanização dos indivíduos.

**Figura 36** — Compilado de looks presentes na coleção SS24 da marca Vetements.



Fonte: FY!<sup>38</sup>

O designer explora ainda o contraponto entre o uso de inteligência artificial e criatividade, com técnicas de costura e acabamento extremamente minuciosas e

---

<sup>38</sup> Disponível em <https://fuckingyoung.es/vetements-spring-summer-2024/> Acesso em 05 de set. de 2024.

manuais em roupas que parecem ter sido geradas por IA, numa escolha criativa híbrida entre inovação e tradição que integra o mundo digital ao real. Além das técnicas de confecção, a coleção traz proporções exageradas e surreais, explorando o volume e a textura das peças contrapondo com as cores, em sua maioria escuras e sóbrias que resultam em um visual contraditoriamente exagerado e blasé.

Sendo assim, esse jogo entre o ordinário e o extraordinário, ao lado da fusão entre crítica e aceitação, posiciona ambas as marcas no centro das tensões metamodernas, onde o propósito de suas peças é, ao mesmo tempo, crítico e autêntico, abraçando a complexidade do mundo contemporâneo.

#### 4 METAMODERNISMO À BRASILEIRA

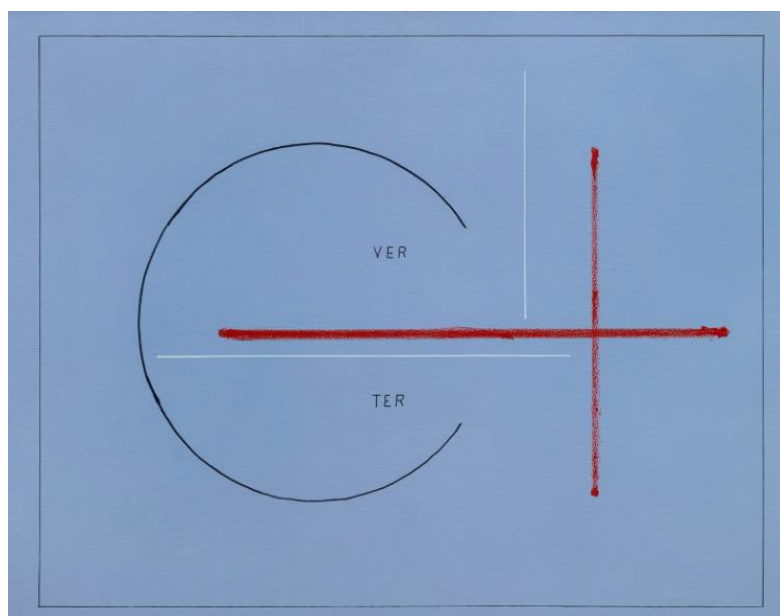
No Brasil, o conceito de metamodernidade foi explorado a partir dos anos 1980 por Jayro Luna e Philadelpho Menezes, com estudos como o livro "A Crise do Passado" (1994) de Menezes e artigos de Luna. Eles propuseram a metamodernidade como uma resposta crítica à desesperança pós-moderna, reconciliando o passado com vanguardas futuristas. A visão brasileira incorpora a diversidade cultural do país, refletindo um hibridismo artístico que combina elementos de diferentes estilos e temporalidades, espelhando a complexidade e as contradições da realidade contemporânea.

Embora trate de relações entre modernidade e pós-modernidade, o conceito de metamodernidade de Jayro Luna e Philadelpho Menezes, cunhado nos anos 1980 no Brasil, foca na transição cultural entre o modernismo e o pós-modernismo, refletindo a busca por uma nova síntese artística e estética no contexto brasileiro da época, enquanto o conceito de Timotheus Vermeulen e Robin van den Akker, elaborado nos anos 2010, explora um "vai e vem" contínuo entre a ironia pós-moderna e a sinceridade moderna, focando nas emoções oscilantes e nas contradições culturais do século XXI.

Por se tratar de uma corrente estética e filosófica presente que trata do espírito de tempo contemporâneo, é possível identificar obras brasileiras que ressoam com os conceitos defendidos por essa corrente quando feita uma análise de suas características e formas de expressão.

No campo literário brasileiro, é possível apontar a manifestação do conceito de metamodernidade principalmente nas obras dos poetas contemporâneos tais como o poeta e artista visual Almandrade, oriundo da Bahia, que tem como marca a poesia concreta experimental e a relação entre palavra e imagem, resultando em uma poética com forte visualidade que desafia os limites tradicionais das convenções literárias.

**Figura 37** — “Sobre o olhar”, obra de Almandrade, 2018.



Fonte: SP Arte<sup>39</sup>

Saindo do campo literário e adentrando o campo das artes visuais, é possível apontar aspectos da estética e temática metamoderna nas obras de Adriana Varejão e Ernesto Neto.

Na obra “Pele Tatuada à Moda de Azulejaria”, apresentada na figura 38, Varejão explora a poética dos azulejos portugueses e a tridimensionalidade, elementos recorrentes em suas produções artísticas, como meio de debruçar-se de forma crítica sobre a herança da colonização portuguesa e suas consequências. Ao analisar a obra é possível identificar o uso de azulejaria portuguesa como elemento moderno, a desconstrução dos azulejos a fim de criticar os impactos da colonização como elemento pós-moderno, tecendo um viés metamoderno com a justaposição entre a harmonia do belo e o caos do violento como forma de representar a dualidade da herança histórica desse passado colonial brasileiro.

<sup>39</sup> Disponível em <https://www.sp-arte.com/obras/11020> Acesso em 16 de ago. de 2024.

**Figura 38** — Obra “Pele Tatuada à Moda de Azulejaria”, 1995, óleo sobre tela.



Fonte: Arte Brasileiros!<sup>40</sup>

Já na obra do artista plástico Ernesto Neto, o espectador é constantemente convidado a interagir com a obra, promovendo uma experiência imersiva e sensorial envolvendo tato, olfato e visão. Na instalação “Leviathan Thot”, o artista explora como temática a conexão, corpo e espaço através da materialidade e interatividade de sua obra composta por materiais como esferas de plástico, poliéster e até componentes aromáticos como essências de cravo e canela, enriquecendo o ambiente com componentes visuais, aromáticos e táteis.

---

<sup>40</sup> Disponível em <https://artebrasileiros.com.br/arte/exposicoes/obras-de-adriana-varejao-dialogam-com-a-violencia-do-passado-colonial-em-salvador/> Acesso em 16 de ago. de 2024.

**Figura 39** — Instalação “Leviathan Thot” de Ernesto Neto, Pantheon Paris, 2006.



Fonte: Arte Capital<sup>41</sup>

A figura 39 traz a obra de Neto, que expressa aspectos metamodernos ao criar experiências que dissolvem os limites entre físico e emocional, transformando-os em um só, em ambientações criadas para serem acolhedoras e desafiantes, meditativas e lúdicas.

No cinema brasileiro o espírito de tempo metamoderno tem sido bem captado nas produções cinematográficas de diretores como Kleber Mendonça Filho, em filmes como “Bacurau” (2019) e “Aquarius” (2016) o diretor explora a bem da oscilação metamoderna, criando narrativas que costuram o real e o imaginário, passeando entre o realismo social e a fantasia e ficção científica culminando em uma trama elaborada e cheia de nuances.

A narrativa do filme “Aquarius” se forma a partir da discussão entre memória e resistência em torno da luta de uma mulher contra a gentrificação e seus desdobramentos, tecendo crítica social ao passo que explora questões subjetivas como identidade e pertencimento na vida nas cidades.

---

<sup>41</sup> Disponível em <https://www.artecapital.net/exposicao-61-ernesto-neto-leviathan-thot> Acesso em 16 de ago. de 2024.

**Figura 40** — Frame do filme “Aquarius” (2016), dirigido por Kleber Mendonça Filho.



Fonte: Pinterest<sup>42</sup>

A figura 40 apresenta um trecho do filme onde a personagem reflete sobre a diferença entre os valores atribuídos a coisas antigas, enquanto algo “vintage” é valorizado e digno de preservação, o que é considerado “velho” se designa ao descarte e esquecimento.

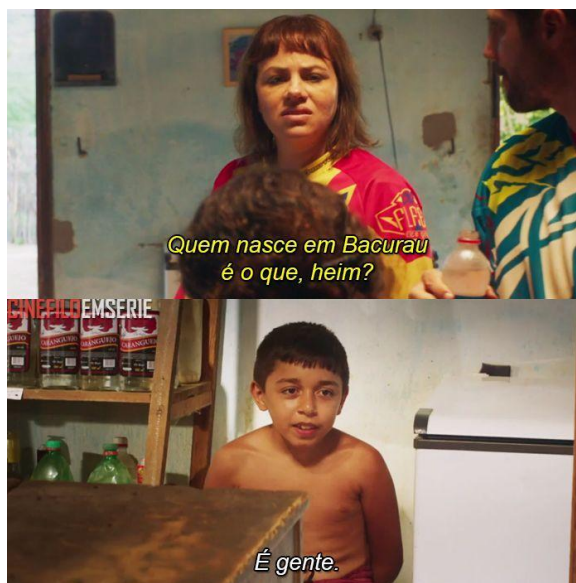
Já em “Bacurau”, também dirigido por Kleber Mendonça Filho e co-dirigido por Juliano Dornelles e lançado em 2019, pode-se perceber o forte hibridismo de estilos como construção da própria narrativa que mescla ficção científica, crítica social e western que foge às convenções habituais de estilo desse gênero de produção. Kleber Mendonça Filho, portanto, se utiliza com muita propriedade da ambiguidade e complexidade metamoderna nessas obras, entrelaçando o real e o imaginário, o presente e o passado, o coletivo e a individualidade em tramas que retratam realidades brasileiras com um olhar crítico, mas fantasioso.

A figura 41 apresenta um frame da obra de Kleber Mendonça Filho onde a ambiguidade é utilizada na construção de diálogos importantes para a composição da narrativa, explorando com afinco o jogo de ideias e significados.

---

<sup>42</sup> Disponível em <https://i.pinimg.com/1200x/bb/2e/ed/bb2eedaf8db793bd4a99122368cf2c79.jpg>  
Acesso em 05 de set. de 2024.

**Figura 41** — Frame do filme “Bacurau” (2019), dirigido por Kleber Mendonça Filho.



Fonte: Pinterest<sup>43</sup>

A ideia de metamodernidade tem se despontado também nos campos da arquitetura, design e moda brasileiros, com criações que prezam pela sustentabilidade e tecnologia, ao mesmo tempo que buscam um resgate de técnicas e materiais mais artesanais, mesclando o orgânico e ancestral a esse novo panorama tecnológico e digital. Além disso, há uma preocupação com as narrativas e a romantização do cotidiano enquanto simultaneamente pensa-se em formas de tornar tudo mais funcional.

Os designers Humberto e Fernando Campana, mais conhecidos como irmãos Campana, têm traduzido a atmosfera metamoderna em suas criações, como a cadeira “Favela”, produzida com pedaços de madeira descartados e inspirada pelas periferias de São Paulo.

---

<sup>43</sup> Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/521080619397354358/> Acesso em 05 de set. de 2024.

**Figura 42** — Cadeira “Favela” desenvolvida pela dupla de designers Irmãos Campana.



Fonte: Estado de Minas<sup>44</sup>

A cadeira traz na sua materialidade uma ambivalência entre o sofisticado e o rústico, o descartável e o valioso, culminando em uma combinação harmônica entre esses campos opostos. Entretanto, as criações da dupla não se limitam à materialidade de escolhas meramente estéticas, pelo contrário, há uma preocupação com a diversidade de contextos e histórias a se contar, sobretudo sobre sustentabilidade e cultura, fomentando a crítica social e a celebração da criatividade.

Já na criação “Abacate”, do duo de designers que compõem o estúdio ALVA Design, a brasilidade e latinidade são abordadas a partir de uma representação fora do óbvio de uma fruta comumente encontrada no cotidiano brasileiro, explorando a forma original da fruta misturada a uma abstração dos elementos que a compõe representados em materiais que se distanciam da representação fidedigna da realidade, criando um contraponto visual rico e interessante.

---

<sup>44</sup> Disponível em [https://estadodeminas.lugarcerto.com.br/app/noticia/showroom/2014/11/11/interna\\_showroom,48388/irmaos-campana-criam-linha-para-casa-e-sonham-fazer-trabalho-para-popu.shtml](https://estadodeminas.lugarcerto.com.br/app/noticia/showroom/2014/11/11/interna_showroom,48388/irmaos-campana-criam-linha-para-casa-e-sonham-fazer-trabalho-para-popu.shtml) Acesso em 16 de ago. de 2024.

**Figura 43** — Escultura “Abacate”, desenvolvido pelo ALVA Design.



Fonte: ALVA Design<sup>45</sup>

Além disso, uma relevante amostra de como a sensibilidade metamoderna tem sido incorporada na estética contemporânea brasileira aconteceu através da edição 2024 do evento CASACOR São Paulo, maior mostra de design de interiores, arquitetura e paisagismo da América Latina. Sob o tema “De presente, o agora” a mostra buscou explorar a relação entre o presente e o futuro, sobretudo na construção de um futuro mais sustentável e tecnológico em mais de 70 ambientes e instalações.

A figura 44 traz o ambiente “Solos”, projetado pela arquiteta Daniela Funari para a CASACOR 2024, inspirado na abstração do tema principal da mostra, “De presente, o agora” em três pontos principais, segundo a arquiteta: ancestralidade, legado e contemporaneidade

“Solos” celebra em sua construção a diversidade brasileira e faz da sua escolha de cores um dos pontos cruciais que guiam todo o projeto, inspirando-se em dunas e areias do Norte e Nordeste brasileiro, a fim de que todos os elementos harmonizem entre si como uma verdadeira obra de arte. Segundo Daniela Funari, a intenção do projeto é proporcionar uma experiência onde o público seja convidado a refletir

<sup>45</sup> Disponível em <https://www.alva.design/colecoes/abacate> Acesso em 05 de set. de 2024.

sobre as urgências do agora.

**Figura 44** — Ambiente “Solos” Projeto de Daniela Funari. CASACOR SÃO PAULO, 2024.



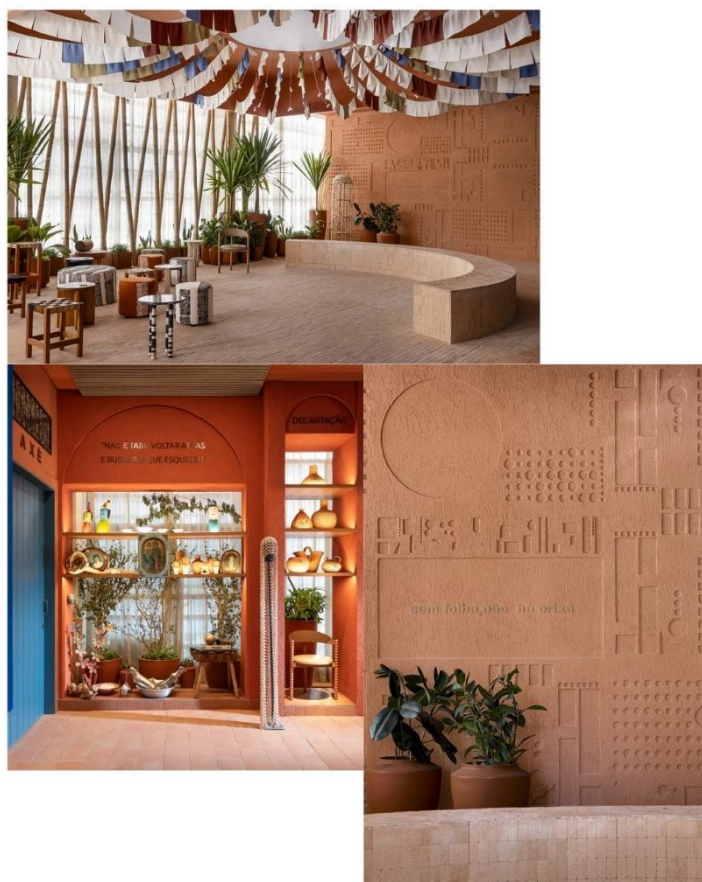
Fonte: Sampa Em Foco<sup>46</sup>

Além disso, a instalação “Terreiro” de Alê Salles também oferece um olhar contemporâneo sobre a ancestralidade afro-brasileira, inspirando-se em terreiros de umbanda e candomblé para destacar sua influência na identidade cultural do Brasil. Salles mistura elementos tradicionais e modernos, criando um espaço atual e simbólico. A predominância do terracota remete ao contato com a terra e à sensação de estar em casa, segundo o arquiteto.

---

<sup>46</sup> Disponível em <https://www.sampaemfoco.com.br/daniela-funari-solos-casacor-sp-2024/> Acesso em 29 de ago. de 2024.

**Figura 45** — Instalação “Terreiro” de Alê Salles, CASACOR São Paulo 2024.



Fonte: Casacor<sup>47</sup>

#### **4.1. Metamodernismo na Moda Contemporânea Brasileira**

A expressão metamoderna também tem sido captada pela moda contemporânea brasileira que exploram em suas criações pontos centrais dessa estética, como oscilação entre ironia e sinceridade, sustentabilidade, nostalgia e futurismo.

Airon Martin, fundador e diretor criativo da marca brasileira MISCI, tem incorporado a estética metamoderna em suas criações que constantemente exploram a tensão entre o luxo e o popular, adicionando ainda um teor irônico e sincero, além de explorar questões de sustentabilidade e avanços tecnológicos na

---

<sup>47</sup> Disponível em <https://casacor.abril.com.br/tecnologia/inteligencia-artificial-casacor-sp-2024/> Acesso em 29 de ago. de 2024.

confeção, pensando no futuro ao passo que tem forte inspiração em fatores nostálgicos que moldam as narrativas criativas da marca.

**Figura 46** — Desfile “Tenda Tripa”, coleção verão 2025 da marca MISCI.



Fonte: Guilherme Fech<sup>48</sup>

“Tenda Tripa”, coleção apresentada em abril de 2024, homenageia a diversidade cultural brasileira e explora o contraponto entre luxo e cultura popular, elevando referências muitas vezes menosprezadas por conta de sua origem, como o forró, a um local de valorização e apreciação da multiplicidade da identidade cultural brasileira. Usando a banda de forró Calcinha Preta como trilha sonora em um desfile ambientado no Parque Ibirapuera, em São Paulo, a coleção subverte convenções e quaisquer juízo de valor pré-estabelecidas sobre luxo, rompendo com o tradicionalismo e trazendo inovações exploradas em materiais como o beLEAF, material de origem vegetal com aspecto muito semelhante ao couro.

---

<sup>48</sup> Disponível em <https://guifech.medium.com/misci-ver%C3%A3o-2025-tenda-tripa-uma-jornada-pela-identidade-brasileira-add0890cf0be> Acesso em 05 de set. de 2024.

**Figura 47** — Paralelo entre folha *Alocasia Macrorrhizos* e sua aplicação na coleção “Tenda Tripa”.



Fonte: beLEAF<sup>49</sup>

A figura 47 traça um paralelo entre a forma natural da folha *Alocasia Macrorrhizos*, mais conhecida como Orelha de Elefante, e a sua aplicação como couro sustentável na coleção “Tenda Tripa” da marca MISCI, ressoando com os conceitos de sustentabilidade e inovação metamodernos.

Vale ressaltar ainda o viés irônico e sincero, crucial à estética metamoderna, explorado por Airon ao longo de uma direção criativa na grife brasileira, resultando em acessórios ousados como a bolsa “Galão” que mimetiza um galão de gasolina, e a regata “Papellaria” confeccionada em papel em colaboração com o Papellaria Escritório de Design com o intuito de fomentar uma provocação acerca da valorização exacerbada das regatas de grifes internacionais em detrimento de produtos feitos no Brasil.

<sup>49</sup> Disponível em <https://webeleaf.com.br/> Acesso em 05 de set. de 2024.

**Figura 48** — Acessórios criador por Airon Martin para a grife brasileira MISCI.



Fonte: Compilado pela autora<sup>50</sup>.

A figura 48 ilustra como a grife brasileira tem utilizado a oscilação entre ironia e sinceridade na estética e identidade da marca. A primeira imagem revela a luva “Julgadora”, parte da coleção “Tenda Tripa”, que ironiza o ato de apontar o dedo em julgamento, comportamento constante sobretudo nas redes sociais e na internet, por exemplo.

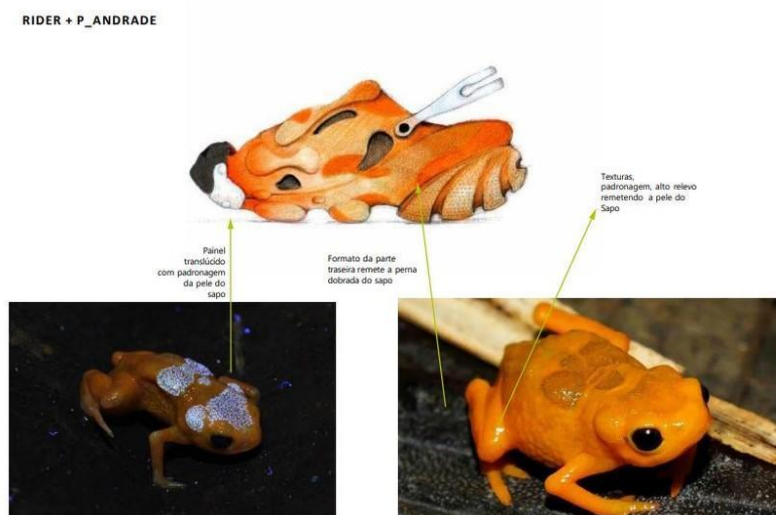
Pedro Andrade, designer e diretor criativo das marcas Piet e P.Andrade, é outro expoente da estética metamoderna na moda nacional, com criações inovadoras que exploram a relação com a natureza, futuro e tecnologia e ressignificam elementos culturais em uma constante busca sustentabilidade e autenticidade.

Sua visão colaborativa da criatividade resultou em co-criações com grandes marcas como Rider e Asics, em coleções inspiradas em elementos nada óbvios da fauna amazônica, após um longo processo de pesquisa. Em sua colaboração com a marca Rider, lançada em 2023, Pedro Andrade buscou inspiração nos sapos ponta-

<sup>50</sup> Disponível em <https://gringa.com.br/blogs/news/do-brasil-para-a-gringa-as-visceras-de-uma-autenticidade-patriota> <https://www.chnews.com.br/o-que-ainda-falta-na-moda-brasileira-segundo-airon-martin-da-misci/> e <https://glamour.globo.com/moda/noticia/2024/06/blusa-de-papel-misci-malu-borges-izzi.ghtml> Acesso em 05 de set. de 2024.

de-flecha para o desenvolvimento de um calçado com design disruptivo que remete à anatomia do animal.

**Figura 49** — Processo de desenvolvimento do calçado Rider FrogR + P. Andrade.



Fonte: QG Brasil<sup>51</sup>

A figura 49 mostra o processo criativo do designer e como o processo de pesquisa moldou o desenvolvimento do produto quanto a cores, texturas e escolhas de materiais de modo a aproximar-se de sua referência.

Em sua colaboração com a marca japonesa Asics, lançada em agosto de 2024, o designer seguiu a mesma linha criativa usada no desenvolvimento do RiderFrogR, e apesar de repetir a fórmula ao se inspirar na fauna amazônica, chegou a um resultado inovador e inédito, em uma coleção que oscila tradição e futurismo.

<sup>51</sup> Disponível em <https://gq.globo.com/estilo/moda/noticia/2023/03/rider-p-andrade-camaleao-handred.ghml> Acesso em 05 de set. de 2024.

**Figura 50** — Campanha da colaboração entre as marcas Asics + P.Andrade.



Fonte: Estadão<sup>52</sup>

A coleção constrói uma ponte entre legado e inovação ao reinterpretar o modelo Gel-Kayano 14, clássico da marca lançado em 1993, em uma roupagem repaginada inspirada no besouro *Lamprocyphus Augustus*, presente na fauna amazônica brasileira. Durante o processo de pesquisa para o desenvolvimento do calçado, descobriu-se que a carapaça fotônica do animal pode impactar avanços tecnológicos ópticos, se refletindo na temática e ambientação da campanha e também na estética do tênis que busca recriar a estética metálica do besouro.

Já em seu trabalho como diretor criativo da Piet, Pedro Andrade é amplamente reconhecido por sua capacidade de traduzir a cultura brasileira em peças contemporâneas e funcionais.

---

<sup>52</sup> Disponível em <https://www.estadao.com.br/emails/sneakerverso/asics-e-a-marca-brasileira-p-andrade-criam-tenis-inspirado-em-um-besouro/> Acesso em 05 de set. de 2024.

**Figura 51** — Coleção da marca Piet inspirada na cultura surfwear noventista, lançada em 2023.



Fonte: Notthesamo<sup>53</sup>

Influenciada pelas subculturas urbanas do Brasil, como o funk, o surfwear e a música eletrônica, a marca busca contar histórias que ressoam com o cotidiano das ruas. Andrade é movido pela missão de destacar aspectos muitas vezes negligenciados da cultura brasileira, valorizando tradições locais e elementos visuais que são familiares ao público brasileiro, mas desconhecidos fora do país. Através da Piet, ele se compromete a projetar uma identidade única e sofisticada para o streetwear, desafiando os limites entre o utilitário e o conceitual.

A colaboração da Piet com a Oakley, lançada em 2023, também reflete essa abordagem, ao resgatar as influências do streetwear brasileiro e suas subculturas. Inspirada em memórias afetivas e estéticas de periferias, a parceria celebra a intersecção de cultura e moda, unindo a funcionalidade dos produtos Oakley com uma narrativa enraizada no Brasil.

---

<sup>53</sup> Disponível em <https://notthesamo.com/piet-lancara-nova-colecao-inspirada-na-cultura-do-surfwear-dos-anos-90/>. Acesso em 05 de set. de 2024.

**Figura 52** — Colaboração entre as marcas Piet e Oakley inspiradas nas subculturas brasileiras.



Fonte: Oakley Media Hub<sup>54</sup>

**Figura 53** — Colaboração entre as marcas Piet e Swarovski, lançada em 2024.



Fonte: Novo Momento<sup>55</sup>

Por outro lado, a colaboração com a Swarovski explora outro aspecto visual do cotidiano brasileiro: as paredes descascadas. Andrade transforma a rusticidade dessas texturas em arte sofisticada, utilizando os cristais Swarovski para criar um contraste entre o bruto e o delicado.

Ambos os designers tem contribuído para a renovação da identidade brasileira e consolidação a moda nacional como expoente relevante da contemporaneidade de maneira inovadora e autêntica, explorando conceitos metamodernos como novas formas de expressão de tensões oscilatórias contraditórias, revisitando as próprias referências e construindo um futuro sustentável.

<sup>54</sup> Disponível em <https://oakley-media-hub.prezly.com/piet-e-oakley-reverenciam-subculturas-brasileiras-em-nova-colecao-colaborativa> Acesso em 05 de set. de 2024.

<sup>55</sup> Disponível em <https://novomomento.com.br/piet-x-swarovski-lancam-colecao-capsula/> Acesso em 05 de set. de 2024.

## 4 CONCLUSÃO

Diante da investigação realizada acerca do conceito de Timotheus Vermeulen e Robin van den Akker sobre metamodernidade enquanto contemporaneidade, foi possível capturar convergências entre o conceito apresentado e produções contemporâneas de diferentes áreas, como artes, moda, música e design que apontam para a presença da sensibilidade metamoderna no espírito de tempo vigente. Apesar da escassez de produções acadêmicas sobre o tema, sobretudo no Brasil, esse trabalho teve como objetivo se debruçar sobre o conceito de metamodernidade e seus desdobramentos estéticos dentro e fora do Brasil, além de contribuir para a produção acadêmica direcionada ao tema.

Dessa forma, foi apresentado e definido o conceito de metamodernidade e as suas principais características, sendo a oscilação entre polos contrários o seu postulado central e a partir de análises foi possível visualizar como esses conceitos são expressados esteticamente e como se relacionam com o contexto em que estamos inseridos. Além disso, pode-se perceber como a cultura pop e a moda são amostras sólidas de fenômenos sociais, políticos e culturais da sociedade.

Ao longo do estudo é possível perceber que a estética contemporânea tem ressoado os conceitos da corrente metamoderna em diferentes áreas e de forma diversificadas e socialmente relevantes. Apesar do amplo compilado de exemplos que busca apresentar como a estética metamoderna tem se disseminado em diversos campos, ainda há muito a ser percebido. Outras pesquisas poderão ser erigidas no intuito de buscar perceber a influência do metamodernismo na sociedade a partir do olhar dos receptores, por exemplo. Outra abordagem de investigação possível seria as interrelações entre o metamodernismo e a mídia.

Com a finalização deste estudo esperamos que o mesmo possa ser ampliado em novas vertentes no sentido de lançar luzes acerca desse novo campo estético que se abre e que se nos apresenta como espelho das complexidades que atravessam a contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

ABOUT PHOTOGRAPHY. **David LaChapelle. About Photography**, 2023. Disponível em: <https://aboutphotography.blog/photographer/david-lachapelle>. Acesso em: 06 set. 2024.

ADORNO, Theodor W. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 1970. ADORNO, Theodor W. (et al.). **Teoria da Cultura de Massa. Introdução, Comentários e Seleção de Luiz Costa Lima**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ALVA DESIGN. **Coleção Abacate**. Alva Design, 2023. Disponível em: <https://www.alva.design/colecoes/abacate>. Acesso em: 05 set. 2024.

BADIOU, Alain. **O ser e o acontecimento**. São Paulo: Editora Autêntica, 2005.

BARTHES, Roland. **A morte do autor**. In: O RUMOR DA LÍNGUA. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BBC. **O Julgamento dos Anos 2000: A Década Perdida do Feminismo**. BBC, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cap-48367669>. Acesso em: 03 set. 2024.

BELL, Bradley. **Alone, Together**. Greenwich Entertainment, 2022.

BOOBAM. **Alva Design: Peças que Equilibram Razão e Emoção**. Boobam, 2023. Disponível em: <https://boobam.blog/alva-design-pecas-que-equilibram-razao-e-emocao/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRAZIL JOURNAL. **Adriana Varejão: O Brasil Azulejado, Fissurado e em Ruínas**. Brazil Journal, 2023. Disponível em: <https://braziljournal.com/adriana-varejao-o-brasil-azulejado-fissurado-e-em-ruinas/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

CASA COR. **De Presente, o Agora: Tema Casa Cor 2024.** Casa Cor, 2024. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/noticias/de-presente-o-agora-tema-casacor-2024/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

CHNEWS. **O que ainda falta na moda brasileira, segundo Airon Martin da Misci.** Disponível em: <https://www.chnews.com.br/o-que-ainda-falta-na-moda-brasileira-segundo-airon-martin-da-misci/>. Acesso em: 5 set. 2024.

COMUNIDADE CULTURA E ARTE. **Charli XCX: Alone Together ou a Hiper-Realidade do Hiper-Pop.** Comunidade Cultura e Arte, 2021. Disponível em: <https://comunidadeculturaearte.com/charli-xcx-alone-together-ou-a-hiper-realidade-do-hiper-pop/>. Acesso em: 04 set. 2024.

CRIS CARDOSO. **Mudanças na Moda Global: Conheça os Irmãos Gvasalia. Cris Cardoso, 2023.** Disponível em: <https://criscardoso.com/mudancas-na-moda-global-conheca-os-irmaos-gvasalia/>. Acesso em: 03 set. 2024.

DAZED DIGITAL. **Virgil Abloh: Louis Vuitton SS19 Paris PFW.** Dazed Digital, 2018. Disponível em: <https://www.dazeddigital.com/fashion/article/40448/1/virgil-abloh-louis-vuitton-ss19-paris-pfw-kanye-west-blondy-mccoy-rihanna>. Acesso em: 03 set. 2024.

DE GRUYTER. **The Death of Postmodernism And Beyond.** De Gruyter, 2023. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.36019/9781978834392-008/pdf?licenseType=restricted>. Acesso em: 02 ago. 2024.

ELLE. **53 Anos Depois: A Balenciaga Finalmente Volta à Alta-Costura.** Elle, 2023. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/53-anos-depois-a-balenciaga-finalmente-volta-a-alta-costura>. Acesso em: 04 set. 2024.

ELLE. **Por Que o Desfile da Balenciaga Incomoda Tanto?** Elle, 2023. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/por-que-o-desfile-da-balenciaga-incomoda-tanto>. Acesso em: 03 set. 2024.

ELLE. **Trajetória de Virgil Abloh: Off-White e Louis Vuitton.** Elle, 2023. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/trajetoria-virgil-abloh-off-white-louis-vuitton-2655874588>. Acesso em: 03 set. 2024.

ESTADÃO. **Asics e a marca brasileira P. Andrade criam tênis inspirado em um besouro.** Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/sneakerverso/asics-e-a-marca-brasileira-p-andrade-criam-tenis-inspirado-em-um-besouro/>. Acesso em: 05 set. 2024.

FFW. Gaming Change: **A Estreia de Virgil Abloh na Louis Vuitton.** FFW, 2023. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/gaming-change-a-estreia-de-virgil-abloh-na-louis-vuitton/>. Acesso em: 03 set. 2024.

FFW. MISCI: **Marca Mais Influente do Brasil 2024.** FFW, 2024. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/materias/misci-marca-mais-influente-do-brasil-2024-ivete-sangalo/>. Acesso em: 05 set. 2024.

G1. **Balenciaga Tem Histórico de Itens Controversos: Veja Outras Peças Além dos Tênis Sujos e Rasgados.** G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/moda-e-beleza/noticia/2022/05/11/balenciaga-tem-historico-de-itens-controversos-veja-outras-pecas-alem-dos-tenis-sujos-e-rasgados.ghtml>. Acesso em: 04 set. 2024.

G1. **Charli XCX faz pop futurista e promove anarquia eletrônica em “Charli”.** G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2019/09/16/charli-xcx-faz-pop-futurista-e-promove-anarquia-eletronica-em-charli-g1-ouviu.ghtml>. Acesso em: 03 set. 2024.

G1. **Como o Verde Brat Fez Álbum de Charli XCX uma Popstar de Nicho Mobilizar Famosos e Marcas.** G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2024/06/07/como-o-verde-brat-fez-album-de-charli-xcx-uma-popstar-de-nicho-mobilizar-famosos-e-marcas.ghtml>. Acesso em: 03 set. 2024.

GLAMOUR. **Blusa de papel da Misci viraliza na web: ‘Dá para lavar’.** Disponível em: <https://glamour.globo.com/moda/noticia/2024/06/blusa-de-papel-misci-malu-borges-izzi.ghtml>. Acesso em: 05 set. 2024.

GQ. **Airon Martin: Tripas Brasil Coração - Nova Coleção MISCI.** GQ, 2024.

Disponível em: <https://gq.globo.com/estilo/noticia/2024/04/airon-martin-tripas-brasil-coracao-nova-colecao-misci.ghtml>. Acesso em: 05 set. 2024.

GQ. **Sapos de P. Andrade e camaleões da Handred tomam a moda nacional.**

Disponível em: <https://gq.globo.com/estilo/moda/noticia/2023/03/rider-p-andrade-camaleao-handred.ghtml>. Acesso em: 05 set. 2024.

GRINGA. **Do Brasil para a Gringa: as vísceras de uma autenticidade patriota.**

Disponível em: <https://gringa.com.br/blogs/news/do-brasil-para-a-gringa-as-visceras-de-uma-autenticidade-patriota>. Acesso em: 5 set. 2024.

GUIMARÃES, Gabriel Silva. **Os movimentos e significados da marca Off-White.**

2020. TCC — Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, São Paulo, 2020.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** 20. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

HUTCHEON, Linda. **The politics of postmodernity.** New York: Routledge, 1989.

HYPEBEAST. **Vetements SS24 Collection: Guram Gvasalia Lookbook.**

Hypebeast, 2023. Disponível em: <https://hypebeast.com/2023/6/vetements-ss24-collection-guram-gvasalia-lookbook>. Acesso em: 04 set. 2024.

IL MURO MAGAZINE. **David LaChapelle.** Il Muro Magazine, 2023. Disponível em:

<http://www.ilmuromagazine.com/en/david-lachapelle/>. Acesso em: 03 set. 2024.

INDEPENDENT. **Nostalgia in Music: The 1975, Charli XCX, Troye Sivan, 1999.**

Independent, 2019. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/music/features/nostalgia-in-music-the-1975-charli-xcx-troye-sivan-1999-pop-queen-a8729266.html>. Acesso em: 03 set. 2024.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1991.

KIRBY, Alan. **Digimodernism: how new technologies dismantle the postmodern and reconfigure our culture**. New York: Continuum, 2009.

LETRAS.MUS.BR. **Charli XCX - 1999**. Letras.mus.br, 2018. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/charli-xcx/1999/>. Acesso em: 03 set. 2024.

LETRAS.MUS.BR. **Charli XCX - 2099 (feat. Troye Sivan) [Tradução]**. Letras.mus.br, 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/charli-xcx/2099-feat-troye-sivan/traducao.html>. Acesso em: 03 set. 2024.

LETRAS.MUS.BR. **Charli XCX - Anthems [Tradução]**. Letras.mus.br, 2020. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/charli-xcx/anthems/traducao.html>. Acesso em: 04 set. 2024.

LETRAS.MUS.BR. **Charli XCX - Girl So Confusing (Version Remix) [feat. Lorde]**. Letras.mus.br, 2021. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/charli-xcx/girl-so-confusing-version-remix-feat-lorde/>. Acesso em: 04 set. 2024.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Tradução de Lilian S. D. de Oliveira. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LIVING PROOF. **Off-White: The Streetwear Revolution**. Living Proof, 2023. Disponível em: <https://livingproof.store/blogs/news/off-white-the-streetwear-revolution-unraveling-the-influence>. Acesso em: 04 set. 2024.

MÁRCIA TRAVESSONI. **Novo Bracelete da Balenciaga Imita Fita Adesiva e Custa R\$ 1,6 Mil**. Márcia Travessoni, 2023. Disponível em: <https://marciatravessoni.com.br/moda/novo-bracelete-da-balenciaga-imita-fita->

adesiva-e-custa-r-16-mil/. Acesso em: 04 set. 2024.

MARIE CLAIRE. **Couro Ecológico Brasileiro: Folha de Pata de Elefante - Moda MISCI e Loewe**. Marie Claire, 2024. Disponível em: <  
<https://revistamarieclaire.globo.com/moda/noticia/2024/04/couro-ecologico-brasileiro-folha-de-pata-de-elefante-moda-misci-loewe-beleaf.ghtml>. Acesso em: 05 set. 2024.

MENDONÇA FILHO, Kleber; DORNELLES, Juliano. **Bacurau**. Vitrine Filmes, 2019.

MENDONÇA FILHO, Kleber. **Aquarius**. Vitrine Filmes, 2016.

METRÓPOLES. **Destaques da Primeira Coleção de Guram Gvasalia para a Vetements**. Metrôpoles, 2023. Disponível em:  
<https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/veja-destaques-da-primeira-colecao-de-guram-gvasalia-para-a-vetements>. Acesso em: 04 set. 2024.

METRÓPOLES. **Obras dos Irmãos Campana**. Metrôpoles, 2023. Disponível em:  
<https://www.metropoles.com/sao-paulo/obras-dos-irmaos-campana>. Acesso em: 16 ago. 2024.

NIKE. **Virgil Abloh x Nike: The 10**. Nike, 2023. Disponível em:  
<https://about.nike.com/en/newsroom/releases/virgil-abloh-nike-the-10>. Acesso em: 04 set. 2024.

NOT THE SAMO. **Piet lançará nova coleção inspirada na cultura do surfwear dos anos 90**. Disponível em: <https://notthesamo.com/piet-lancara-nova-colecao-inspirada-na-cultura-do-surfwear-dos-anos-90/>. Acesso em: 05 set. 2024.

NOVO MOMENTO. **Piet x Swarovski lançam coleção cápsula**. Disponível em:  
<https://novomomento.com.br/piet-x-swarovski-lancam-colecao-capsula/>. Acesso em: 05 set. 2024.

O MELHOR ANJO. **Leviathan Thot de Ernesto Neto Ocupa**. O Melhor Anjo, 2006. Disponível em: <https://omelhoranjo.blogspot.com/2006/11/leviathan-thot-de-ernesto->

neto-ocupa.html. Acesso em: 09 ago. 2024.

OAKLEY MEDIA HUB. **Piet e Oakley reverenciam subculturas brasileiras em nova coleção colaborativa**. Disponível em: <https://oakley-media-hub.prezly.com/piet-e-oakley-reverenciam-subculturas-brasileiras-em-nova-colecao-colaborativa>. Acesso em: 04 set. 2024.

PHILOSOPHY NOW. **The Death of Postmodernism And Beyond**. Philosophy Now, 2006. Disponível em: [https://philosophynow.org/issues/58/The\\_Death\\_of\\_Postmodernism\\_And\\_Beyond](https://philosophynow.org/issues/58/The_Death_of_Postmodernism_And_Beyond). Acesso em: 02 ago. 2024.

REIJN, Halina. **Bodies Bodies Bodies**. A24, 2022.

REVISTA L'OFFICIEL. **Balenciaga Inverno 22 PFW**. Revista L'Officiel, 2022. Disponível em: <https://www.revistalofficiel.com.br/fashion-week/balenciaga-inverno22-pfw>. Acesso em: 04 set. 2024.

REVISTA O GRITO. **Charli XCX - Brat [Crítica]**. Revista O Grito, 2024. Disponível em: <https://revistaogrito.com/charli-xcx-brat-critica/>. Acesso em: 03 set. 2024.

ROCKNBOLD. **As Emoções da Quarentena de Charli XCX em “How I’m Feeling Now”**. RocknBold, 2020. Disponível em: <https://rocknbold.com/2020/05/as-emocoes-da-quarentena-de-charli-xcx-em-how-im-feeling-now/>. Acesso em: 04 set. 2024.

SAMPA EM FOCO. **Daniela Funari: Solos Casa Cor SP 2024**. Sampa em Foco, 2024. Disponível em: <https://www.sampaemfoco.com.br/daniela-funari-solos-casacor-sp-2024>. Acesso em: 08 ago. 2024.

SAMUELS, Robert. **Automodernity after postmodernism: autonomy and automation in culture, technology, and education**. New York: Peter Lang, 2010.

SANTISTA JEANSWEAR. **O Adeus de Virgil Abloh: Sua Última Coleção para Louis Vuitton**. Santista Jeanswear, 2023. Disponível em:

<https://www.santistajeanswear.com.br/post/moda-e-tendencia/id/560/o-adeus-de-virgil-abloh--sua-ultima-colecao-para-louis-vuitton>. Acesso em: 05 set. 2024.

SOMASUMACOISA. **Bodies Bodies Bodies: Uma Caricatura Divertida e Ácida da Geração Z**. Só Mais Uma Coisa, 2022. Disponível em: <https://sormaisumacoisa.com/2022/10/bodies-bodies-bodies-uma-caricatura-divertida-e-acida-da-geracao-z/>. Acesso em: 03 set. 2024.

STEAL THE LOOK. **História da Moda: Off-White**. Steal the Look, 2023. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/historia-da-moda-off-white/>. Acesso em: 03 set. 2024.

THE GAME COLLECTIVE. **Louis Vuitton Volta o Relógio com a Coleção de Outono/Inverno 2020**. The Game Collective, 2023. Disponível em: <https://thegamecollective.com.br/blogs/streetwear/louis-vuitton-volta-o-relogio-com-a-colecao-de-outono-inverno-2020>. Acesso em: 04 set. 2024.

THE GUARDIAN. **David LaChapelle: Photographer in Hawaii**. The Guardian, 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2017/nov/21/david-lachapelle-photographer-hawaii-warhol>. Acesso em: 02 set. 2024.

TRACE TV. **Alexandre Salles Leva Releitura Contemporânea de Terreiro para a Casa Cor São Paulo 2024**. Trace TV, 2024. Disponível em: <https://br.trace.tv/pessoas/alexandre-salles-leva-releitura-contemporanea-de-terreiro-para-a-casacor-sao-paulo-2024/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

UOL. Off-White: **Como a Marca do Cinto de Segurança de Luxo se Tornou Potência**. UOL, 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/06/16/off-white-como-a-marca-do-cinto-de-seguranca-de-luxo-se-tornou-potencia.htm>. Acesso em: 03 set. 2024.

VARGAS, Antonio Carlos. **Notas sobre a presença do Novo-romantismo na formulação teórica de metamodernismo de Timotheus Vermeulen e Robin Van Den Akker**. Revista Concinnitas, [S. l.], v. 21, n. 37, p. 127–139, 2020. DOI: 10.12957/concinnitas.2020.44555. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/44555>. Acesso em: 02 ago. 2024.

VELMEULEN, Timotheus; VAN DEN AKKER, Robin. **Notes on metamodernism.** *Journal of Aesthetics & Culture*, v. 2, 2010. DOI: 10.3402/jac.v2i0.5677. Versão em português publicada em *Arte & Ensaios* (PPGAV/EBA/UFRJ), n. 34, dezembro 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3402/jac.v2i0.5677>  
Acesso em 02 ago. 2024

VOGUE PORTUGAL. **Virgil Abloh: Timeline da Carreira.** Vogue Portugal, 2023. Disponível em: <https://www.vogue.pt/virgil-abloh-timeline-da-carreira>. Acesso em: 04 set. 2024.

VOGUE. **James Turrell's Meeting Skyspace Installation: A Meditation Chapel for Mindfulness and Escape.** Vogue, 2023. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/james-turrell-meeting-skyspace-installation-meditation-chapel-mindfulness-escape>. Acesso em: 02 set. 2024.

VULTURE. **Charli XCX Interview: Brat Summer, Fall, Kamala Harris.** Vulture, 2024. Disponível em: <https://www.vulture.com/article/charli-xcx-interview-brat-summer-fall-kamala-harris.html>. Acesso em: 03 set. 2024.

YOUTUBE. **Charli XCX - 1999 [Official Video].** YouTube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6-v1b9waHWY>. Acesso em: 01 set. 2024.

YOUTUBE. **Vetements SS24 Collection.** YouTube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kUsWF-pMPCA>. Acesso em: 04 set. 2024.